

SESSÕES DO PLENÁRIO

11ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 26 de março de 2018.

PRESIDENTE: DEPUTADO ANGELO CORONEL

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial Março Mulher proposta pela Comissão dos Direitos da Mulher, presidida pela deputada Luiza Maia.

Convido para compor a Mesa a Sr.^a Presidente da Comissão dos Direitos da Mulher, deputada Luiza Maia; Sr.^a Presidente da Coordenadoria da Mulher do Tribunal de Justiça, Desembargadora Nágila Brito; Sr.^a Promotora de Justiça, Coordenadora do Centro de Apoio Operacional dos Direitos Humanos, Márcia Teixeira, representante da Procuradora-Geral, Ediene Lousado; convido a Sr.^a Diretora da Escola Superior da Defensoria Pública, Firmiane Venâncio; convido a Sr.^a Presidente da Assembleia de Carinho, Eleuza Coronel; Sr.^a Deputada Estadual Ângela Sousa; Sr.^a Deputada Estadual Neusa Cadore; Sr.^a Presidente da ONG Tamos Juntas, Laina Crisóstomo; Sra.^a Deputada Estadual Maria del Carmen; Sr.^a Vice-Presidente da Comissão dos Direitos da Mulher, deputada Mirela Macedo; Sr.^a Deputada Estadual, presidente do PSD, Mulher da Bahia, Ivana Bastos; Sr.^a Secretária de Políticas Para as Mulheres, Julieta Palmeira, representante do governador Rui Costa. (Palmas)

Neste momento, ouviremos o Hino Nacional Brasileiro.

(Execução do Hino Nacional.)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Convido para compor a Mesa a deputada estadual Fabíola Mansur. (Palmas)

Neste momento, passo a presidência dos trabalhos para a nossa presidenta da Comissão dos Direitos da Mulher, deputada Luiza Maia, porque esta mesa, aqui, hoje, é só da ala feminina, então me retiro neste momento desta mesa. (Palmas)

E viva as mulheres!

(Palmas)

A Sr.^a PRESIDENTA (Luiza Maia):- Vou convidar, aqui, a nossa vice-presidenta da Comissão dos Direitos da Mulher, a deputada Mirela, para ocupar o lugar da presidência enquanto eu faço uma fala, um pronunciamento para todos e todas.

A Sr.^a PRESIDENTA (Mirela Macedo):- Com a palavra a deputada Luiza Maia.

A Sr.^a LUIZA MAIA:- Bom dia a todas e a todos!

Antes de dar início a minha fala, que também será breve, eu quero fazer uma homenagem à pessoa que denomina essa sessão, que é a companheira Marielle Franco, que emociona a gente. (Palmas, muitas palmas)

Vamos pedir um minuto de silêncio por essa companheira de luta que foi brutalmente (...), todo mundo conhece aqui a história, não é, gente, não precisa a gente repetir. Vamos só fazer um minuto de silêncio para ela, para que as energias da sua luta, suas bandeiras de luta venham também para nós, nos dê, cada dia mais, energia para a gente continuar defendendo o que Marielle defendia. Então, um minuto de silêncio.

(Observado 1 minuto de silêncio.) (Palmas)

Marielle Franco presente. (Palmas)

São emoções demais, mas a gente é forte, não é? Então, eu quero dizer a vocês, nossas homenageadas, as nossas deputadas, aos nossos convidados, aos parentes, aos amigos que a gente vive um momento muito especial no nosso Brasil, 2 anos de golpe e 2 anos de retirada dos direitos das mulheres. A pauta do retrocesso está aí na nossa cara. Por isso, nesse Março Mulher, a Semana Santa acabou antecipando a nossa sessão especial, que a gente sempre faz no último dia de março. Essa sessão nossa é para homenagear todas as mulheres, além das oito deputadas escolhidas, nós decidimos homenagear mais 25 mulheres e temos uma lista de mais de cem. E se fossemos chamar todas, infelizmente o nosso Regimento não permite, mas nós vamos escolher um outro momento para homenagear mais e mais mulheres do nosso estado que merecem ser homenageadas. E nesse momento de tanta dificuldade em que vivemos, precisamos nos juntar, dar as mãos para que a gente resista ao que os golpistas estão fazendo.

Minha gente, eu não preciso repetir, porque todo mundo aqui conhece e acompanha a Imprensa, mas o que o presidente golpista tem feito contra as mulheres, não é possível! E alguém tem que frear esse louco. Ele não tem direito de vender o Brasil, ele não tem direito de cortar 61% da verba destinada ao combate à violência contra a mulher, mais 54% da verba destinada à promoção das mulheres e às políticas públicas para as mulheres. E a gente está acompanhando aí as reformas que eles aprovaram lá no Congresso Nacional, tanto a reforma da Previdência como as tentativas de outras reformas é sempre para retirar direitos do povo trabalhador. Agora meteu na cabeça que vai entregar o nosso Brasil, está vendendo o nosso Brasil e nós, mulheres, temos uma história de que em todos os momentos em que o Brasil precisou do apoio das mulheres, em todas as lutas, nós estivemos juntos.

Então, gente, esta sessão de hoje, além do objetivo de homenagear a Marielle, ela tem também esse alerta que nós precisamos fazer para as mulheres, para a nossa sociedade, para os homens, também, obviamente, porque a gente compreende que se os homens não estiverem juntos conosco nessa batalha o nosso caminho será muito mais longo para a gente, realmente, resgatar a nossa cidadania plena.

O machismo, ele ficou um tempo, os doze anos do governo do PT, Lula e Dilma, ele ficou um pouco escondido, um pouco envergonhado, mas agora, depois que a direita, a extrema direita, os golpistas, os conservadores com feição nazista e fascista estão atuando em Brasília, ele se evidenciou. A violência contra as mulheres, a gente está vendo aí os absurdos, na violência do dia a dia. O que fizeram com a Marielle, realmente não tem justificativa. Mataram a vereadora Marielle pelas suas bandeiras de luta, pela sua coragem de fazer o enfrentamento a esses absurdos que têm acontecido no nosso país. (Palmas)

Então, esse é o segundo objetivo desta sessão. E o terceiro objetivo é a gente sair daqui com uma pauta, com uma proposta. Temos acompanhado em todo o canto movimentos, protestos, passeatas, mas eu acho que a gente precisa também prestar aqui a nossa solidariedade àquele que foi o mentor e que foi o iniciador das transformações desse Brasil que atingiram tantas mulheres, porque a nossa Lei Maria da Penha hoje está em risco, além de outras conquistas, Já acabaram com o nosso Ministério da Mulher, já acabaram com toda a verba destinada às políticas públicas e nós precisamos estar atentas para isso. Então, nós precisamos continuar atentas e fortes, unidas e organizadas, porque senão, realmente, a situação das mulheres vai se complicar, cada dia mais. Agora, eu sou uma pessoa otimista. Apesar de tudo isso que a gente está vendo aí, a Bahia tem dado um exemplo. O nosso governador, nós não podemos deixar de registrar o que ele tem feito pelas mulheres na Bahia.

Tenho muitas coisas para falar, mas eu sei que não vai dar tempo de falar tudo. Mas a gente precisa deixar registrado tanto as políticas públicas como o Hospital da Mulheres, o cuidado. A nossa Secretária Julieta já chegou, não já? Já. Está aqui Julieta que está comandando a Secretaria Estadual da Mulher, sabe o que estou dizendo e compreendo também o esforço dela no sentido de estar lá todos os dias, tanto no gabinete do governador, como com as outras secretarias e secretárias, para fazer essa discussão, para que realmente a gente amplie, para que a Bahia, nesse momento de dificuldade que o Brasil vive, sirva de exemplo. Porque, apesar de tudo, apesar deles, a gente consegue, quando tem vontade política, consegue atender.

Era isso que eu queria dizer a vocês. Dizer que o combate à violência também é uma questão fundamental. Como eu estava dizendo, o machismo, ele estava um pouco envergonhado, mas agora está aí da forma que está. Eu acho que a morte de Marielle, a soltura da banda New Hit, eu acho que é um desrespeito, é uma afronta, é

um insulto às mulheres, uma banda que praticou um estupro coletivo com aquelas duas adolescentes está aí hoje gozando com a nossa cara, rindo da nossa cara.

Então essas coisas precisam, Dr.^a Nagila, a senhora que é uma feminista, debatedora e parceira das mulheres nesse sentido, nos ajudar cada dia mais no combate e enfrentamento da violência que não é só doméstica, mas é uma violência simbólica, uma violência física, é uma violência de todo tipo que atinge as mulheres.

Portanto, era isso que queria dizer inicialmente a vocês. Dizer que vamos dar prosseguimento à nossa sessão. Começamos um pouquinho atrasados, mas como o tempo é muito curto vamos fazer aqui também uma dinâmica rápida de homenagear, passar a palavra para as deputadas, homenageadas e para as proponentes e vamos fazer uma sessão forte e bonita, porque o nosso lema de hoje em diante é: Mulheres à luta. Vamos lutar, vamos à luta, porque realmente, não tem outro caminho para nós. E se a gente ficar paradinhas em casa, ou então perplexas, porque às vezes a gente fica sem saber que caminho, que rumo tomar. Mas eu acho que a nossa força é a nossa organização. Por isso vamos à luta, vamos sair dessa sessão com muito mais energia. Não é nossa prefeita? Para a gente continuar fazendo o enfrentamento e vencer esses fascistas, mandar para fora daqui, porque não é justo o que eles querem fazer com o nosso Brasil. O Brasil tem que ser das brasileiras, dos brasileiros e não do capital financeiro, principalmente, o norte-americano, como a gente está vendo aí na nossa cara, todos os dias.

Um grande abraço e vamos dar continuidade à nossa sessão. (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Mirela Macedo):- Neste momento, retorno a presidência da sessão à Presidente da Comissão dos Direitos da Mulher, Luiza Maia.

(A deputada Luiza Maia reassume a presidência da sessão.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Luiza Maia):- Dando continuidade à nossa sessão especial, Março Mulher, em homenagem a Marielle Franco, nós vamos assistir a um pequeno vídeo sobre a sua vida, sobre a sua história. Pode começar.

(Apresentação de vídeo.) (Palmas)

A Sr.^a PRESIDENTA (Luiza Maia):- O vídeo foi rápido, parece que houve algum problema, mas Marielle Franco presente sempre conosco.

Dando continuidade, vamos fazer homenagem às mulheres que a nossa Comissão propôs. Vou fazer a leitura do nome delas e vamos começar a chamar e pedir às deputadas que façam a entrega das homenagens.

A Comissão está homenageando: (Lê) “A procuradora-Geral de Justiça do Estado da Bahia Dr.^a Ediene Lousado; Coordenadora da Assembleia de Carinho Eleusa Coronel; Promotora de Justiça, Coordenadora do Centro de Apoio Operacional

dos Direitos Humanos do Ministério Público-BA Márcia Teixeira; Desembargadora e Presidente da Coordenadoria da Mulher do Tribunal de Justiça da Bahia Nágila Brito; Defensora Pública e Diretora da Escola Superior da Defensoria Pública-BA Firmiane Venâncio; Delegada titular da Delegacia Especial de Atendimento às Mulheres (DEAM) de Brotas Heleneci Souza; Presidente da Comissão Especial da Mulher Advogada da OAB-BA Andreia Marques; Advogada feminista, militante pelos direitos das mulheres, presidenta e fundadora da ONG Tamo Juntas, que presta assessoria multidisciplinar para mulheres em situação de violência – Laiana Crisóstomo; Secretária de Políticas para as Mulheres do Estado Julieta Palmeir, Secretária de Promoção da Igualdade Racial do Estado da Bahia (Sepromi) Fabya Reis; Secretária de Desenvolvimento Urbano do Estado da Bahia Jusmari Oliveira; Secretária do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte do Estado da Bahia (Setre) Olívia Santana; Secretária de Cultura do Estado da Bahia (Setre) Arany Santana; Ex-prefeita de Carinhanha-BA Chica do PT; Primeira-Dama do Estado da Bahia – Aline Peixoto”, que parece teve um problema de viagem, não sei se vai conseguir chegar; “Vereadora de Salvador – Marta Rodrigues; Prefeita de Lauro de Freitas – Moema Gramacho” que já foi também deputada; “Vereadora de Salvador, presidente da Comissão da Mulher da Câmara Municipal de Salvador – Aladilce Souza; Deputada Federal – Alice Portugal; Senadora – Lídice da Mata.”

A Sr.^a PRESIDENTA (Luiza Maia):- Então nós vamos iniciar e, depois ... Maria Rita é da deputada Fabíola Mansur. Depois vamos falar das homenageadas, das deputadas e dos membros da Comissão dos Direitos da Mulher.

Então vamos iniciar por uma questão de urgência e de agenda com a secretária da Promoção da Igualdade Racial do estado da Bahia, Sepromi, Fábya Reis. Convido a deputada Neusa Cadore para entregar a homenagem à nossa querida secretária Fábya. (Palmas)

(Entrega da homenagem à Secretária Fábya Reis.) (Palmas)

A Sr.^a NEUSA CADORE:- Bom dia a todos e a todas.

Quero saudar todas as mulheres e, neste momento, saudando a todas saudar e abraçar a nossa companheira Fábya Reis, uma mulher que percorre com muita propriedade, nos representa muito na caminhada que ela fez. Uma mulher que vem da luta da terra, uma mulher negra que se constrói por conta do compromisso, por conta da capacidade de conviver e aprender. Com certeza, Fábya traz essas qualidades, a força desse movimento e, hoje, é secretária de Estado.

Então, Fábya, eu passo esses microfones para você. Você nos orgulha muito. Você nos representa e, certamente, enche de esperança as pessoas, as mulheres, as comunidades que nós sabemos que vêm de um lugar de muita exclusão e lutam e resistem. E você, certamente, hoje é motivo de mais esperança para toda essa luta que representa o MST, o povo negro, os quilombolas, sobretudo as mulheres. (Palmas)

A Sr.^a FÁBYA REIS:- Bom dia a todas e a todos. Quero saudar também a nossa presidente da Comissão, deputada Luiza Maia. Agradecer, Neusa Cadore, pelas suas palavras em reconhecer uma trajetória e que a gente precisa testemunhar de público. A minha trajetória conecta-se com todas essas mulheres que são homenageadas aqui. Porque nós nos constituímos coletivamente.

Portanto, eu quero dedicar esse reconhecimento público feito pela Comissão as nossas companheiras aguerridas sem-terra que me ensinaram régua e compasso . (Palmas) Estão aqui Mirinha, a companheira Lio que está hoje na direção nacional do MST. Quero dedicar as minhas companheiras que estão lado a lado construindo o desafio na condição de secretária de Estado hoje, as companheiras da Sepromi, essas mulheres empoderadas, Dr.^a Maiara que está aqui, a nossa chefe de gabinete, representando todas as mulheres da Sepromi que tocam conosco esse trabalho.

Também quero dizer do nosso desafio em trabalhar com aquelas mulheres ancestrais que nos ensinam, as quilombolas, as mulheres indígenas, as mulheres marisqueiras. São elas as nossas inspirações para fazer a nossa luta social.

O machismo não dá trégua para todos nós. Portanto, é muito importante que a gente de ombro a ombro com companheiros e companheiras aguerridas a gente possa desmontar essa ideologia que traz a desigualdade entre nós, as mulheres, em relação aos homens.

Portanto, hoje, aqui, eu quero, também, abraçar a nossa secretária Julieta Palmeira que traz, aqui, o desafio em construir na política pública essa agenda de trabalho. A minha admiração a todas vocês que estão nessa Mesa e por questões do tempo a gente não pode nomear, mas me identifico representada, porque a gente vai construindo em nós, também, a partir da nossa identificação, das nossas bandeiras de lutas. Mas, sem dúvida nenhuma, as mulheres negras deste estado, a minha companheira Arany, que está aqui, a gente se enche de orgulho. E eu quero dizer “Marielle presente”, porque a bandeira de luta das mulheres, das mulheres negras, está cada vez mais forte e vai ecoar nos quatro cantos deste país pela emancipação feminina.

Portanto, abaixo o machismo, abaixo o racismo, e vamos construir uma sociedade de liberdade e de um novo pacto civilizatório entre homens e mulheres, entre negros e brancos, entre povos tradicionais, para que a gente possa viver uma sociedade que se respeite e que possa se solidarizar.

Portanto, viva as mulheres! Viva Marielle Franco! Seguimos na luta! (Palmas)
(Não foi revisto pelas oradoras.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Luiza Maia):- Muito bem. Vamos chamar, agora, a segunda homenageada, que também está com um problema de agenda, que é a nossa

secretária de Cultura Arany Santana. E eu convido a deputada Maria del Carmen para fazer a entrega a essa nossa querida secretária. E a gente pede um minuto para a homenageada e um minuto para quem vai fazer a homenagem, porque nós temos 30 homenageadas. Senão o tempo não vai dar.

(Entrega da homenagem.)

A Sr.^a MARIA DEL CARMEN:- É um privilégio homenagear Arany, pela sua história, pela sua trajetória. Como é privilégio para cada uma de nós homenagear essa belíssima Mesa que, aqui, está representada, mas que representa todas as mulheres que estão neste Plenário, neste dia. Neste dia, o Plenário é nosso, o Plenário é das mulheres. E ver as mulheres preenchendo essa Mesa faz com que nós tenhamos perspectiva de que, no futuro, poderemos ter, pelo menos, equidade aqui entre nós.

Parabéns, Arany. (Palmas)

A Sr.^a ARANY SANTANA:- Quero agradecer as suas palavras, deputada, pelo carinho; agradecer a todos os presentes, todos e todas, em especial a nossa presidente da Comissão das Mulheres desta Casa Legislativa; e dizer que quando a gente recebe uma homenagem desta natureza, pela trajetória de vida que a gente vive, em primeiro lugar, a gente se acha incapaz, que não é nem digna dessa homenagem; em segundo lugar, a gente começa a pensar nos nossos ancestrais, nos nossos pais, avós e bisavós. E, depois, ficamos a pensar naquelas mulheres, nas diversas Marielles, nas mulheres negras e não negras, nas mulheres da agricultura, nas mulheres do campo, nas quilombolas, nas indígenas, nas professoras, nas mestras da cultura popular, que cada dia que passa são, cada vez mais, invisibilizadas. Várias Marielles já se foram sem ecoar absolutamente nada neste país. E que essa Marielle seja um marco para todas as outras que jamais se calarão, que reforce a nossa luta e que, cada vez mais, nós mulheres de todas as cores, de todas as raças, de todos os matizes, e os homens também, de mãos dadas faremos, com certeza, uma sociedade igualitária, menos machista, menos machista. Viva Marielle! Viva as mulheres! E salve todas as mulheres que se fazem presentes hoje, cada vez mais unidas e fortes.

Muito obrigada a todos e a todas.

(Não foi revisto pelas oradoras.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Luiza Maia):- Valeu, minha secretária.

Ainda em função das agendas das homenageadas, convido neste momento a deputada Fabíola Mansur para fazer a entrega da nossa homenagem a Maria Rita Lopes Pontes. Ela vai dizer por que essa mulher é tão importante para a vida da Bahia.

Enquanto ela chega ali, registro as presenças de Lúcia Maia, de uma comitiva de Camaçari, de Jones e de tantas pessoas importantes. No decorrer da sessão a gente vai registrando e agradecendo as presenças.

Com a palavra a deputada Fabíola Mansur.

A Sr.^a Dra. FABÍOLA MANSUR:- Bom dia a todos e a todas. Bom dia a essa Mesa maravilhosa de mulheres empoderadas nos seus vários segmentos e que não estão lutando apenas aqui nesta sessão do Março Mulher. Elas estão no seu dia a dia lutando para que todas nós dos movimentos sociais, negras, indígenas, brancas, mulheres urbanas, rurais, mulheres que são empoderadas pela vida, heroínas anônimas, do alto de seus locais de trabalho que fazem a diferença na vida das pessoas...

Eu quero saudar, em nome da nossa presidente da Comissão de Direitos da Mulher, deputada Luiza Maia, tantas mulheres que não estão nessa Mesa: deputadas Maria del Carmen, Neusa Cadore, Mirela, Ivana, Angela. Somos na Casa apenas oito mulheres; não há aqui a representatividade política dos 52% de mulheres baianas. Mas há, na Bahia, mulheres empoderadas que nos representam, a exemplo da Dr.^a Firmiane, que está aqui representando a Defensoria Pública; da Dr.^a Nágila, do TJ; da Dr.^a Márcia Teixeira; de Laina, advogada dos movimentos sociais e do PSOL, mesmo partido de Marielle, que era uma voz de mulher negra que se erguia não só para defender os direitos humanos, que estão sendo tão vilipendiados quando se confunde a defesa de direitos humanos com a defesa de coisas escusas...

Por isso, quis convidar Maria Rita, que é hoje a superintendente das Organizações Sociais Irmã Dulce, o “Anjo Bom da Bahia”, num momento em que temos de chamar a solidariedade também para combater a violência doméstica. Estamos hoje, secretária Julieta, saudando você e a pasta que representa; a secretária Fabya Reis; a nossa secretária Arani; a nossa prefeita Moema; vereadoras Angélica e Míriam; major Denice, que está ali. Hoje, temos de enfrentar a violência gerando o espírito de solidariedade.

Nós mulheres conhecemos o espírito de sororidade, e nada melhor do que uma pessoa como Maria Rita, que foi chamada para gerir um dos maiores complexos 100% SUS na saúde, que é a OSID. Ela veio do Rio de Janeiro, chamada por irmã Dulce, para esse desafio de manter esse legado, ou seja, uma organização filantrópica, repito, 100% SUS para cuidar de quem ninguém quer cuidar – idosos, crianças, pessoas com deformidades, pessoas em situação de rua, pessoas na mais absoluta vulnerabilidade social –, enfrentando uma tabela do SUS totalmente defasada. Isso só é possível com as bênçãos do espírito bom da Bahia, minha nobre Eleusa Coronel, primeira-dama desta Assembleia e também presidente da Assembleia de Carinho, você que vem levantando esse espírito. É um espírito desse, mais a competência!

Fomos chamadas a convidar e homenagear mulheres de luta, mulheres empoderadas, mulheres que lutam pelo empoderamento. Eu também quero falar do lado bom das pessoas que são gestoras mulheres, que conseguem gerir muito melhor do que muitos homens, Maria Rita, em situações de completa adversidade. Para isso, tem de ter uma coisa maior, que é a benção do nosso “Anjo Bom”. Tem de ter uma coisa maior, que é o espírito solidário; tem de ter uma coisa maior, que é se preparar para o desafio administrativo. Que sirva então como exemplo não só Maria Rita, que é superintendente da maior obra social do Brasil, uma instituição filantrópica que gere 21 núcleos, 20 em Salvador e um em Simões Filho, que também é gestora de três hospitais no estado. E sempre com a maior dignidade.

Eu quero dizer a todas que é possível estarmos onde quisermos. Uma cultura machista, de décadas, tentou nos colocar como objetos e não como sujeitos. Mas é da luta destas mulheres que estão aqui nesta sala e de tantas outras que estavam, por exemplo, lotando o auditório do Ministério Público no lançamento do Contrate.Ba, que é um aplicativo que vai gerar empregos informais entre prestadores de serviços e clientes. Lá estavam inúmeras diaristas, cabeleireiras, uma séria de pessoas que querem uma oportunidade e querem vencer a violência doméstica se tornando autônomas.

Empoderamento também necessita de autonomia e de políticas públicas de geração de emprego e renda. Mas necessita, Maria Rita, de mulheres como você, necessita de exemplos. Porque a gente também coloca no horizonte algo que talvez a gente nunca atinja, mas é o que nos faz caminhar. Eu decidi, então, submeter o seu nome às nossas deputadas, Maria Rita Lopes Pontes, superintendente das Organizações Sociais Irmã Dulce, na área de saúde, na área de gestão, mas, sobretudo, na área do espírito republicano e do espírito de sororidade que deve mover este país.

E nós devemos ter esse exemplo no momento do assassinato brutal de Marielle Franco. Tentaram calar a sua voz, mas só conseguiram o contrário. Inúmeras vozes vão se levantar para defender direitos humanos. Digo isso com a maior tranquilidade, pois defender os direitos humanos é uma das coisas que nos faz viver, é uma das coisas que nos faz querer a civilização e o seu progresso.

Viva Marielle! E viva pessoas como você, Maria Rita, que fazem da sua luta diária uma luta incansável sem perder a ternura. Parabéns!...

A Sr.^a MARIA RITA:- Obrigada, Fabíola, obrigada a todas as mulheres da Mesa pela homenagem. Sou emoção pura.

Em primeiro lugar, queria dedicar esta homenagem à Irmã Dulce (palmas), a minha mãe, óbvio, e a todas as mulheres invisíveis, fragilizadas, ausentes, como Marielle, mas presentes em nosso coração. E também dedico às lideranças das Obras

Sociais Irmã Dulce – mais de 80% são mulheres –; às nossas pacientes; às nossas voluntárias; à Assembleia de Carinho, que nos apoia; a todas as mulheres.

Daqui a pouco sairei daqui e vou à copa agradecer às mulheres maravilhosas que estão nos apoiando numa outra campanha.

Também dedico esta homenagem à Rede Amigas de Dulce, aqui representada pela minha prima Marta Lopes Pontes; a Mariana, a Adriana e a todas as outras mulheres das Obras Sociais Irmã Dulce. Muito obrigada. Unidas, vamos em frente para a luta, para fazer o nosso Brasil mais justo, mais fraterno, mais solidário, cada vez melhor.

Muito obrigada. (Palmas)

(Não foi revisto pelas oradoras.)

A Sr^a. PRESIDENTA (Luiza Maia):- Nós que agradecemos, Maria Rita, pelo trabalho que você faz.

Antes de passar à próxima homenageada, quero registrar também, com muita alegria, as presenças de José das Virgens, ex-prefeito de Irecê e ex-deputado estadual, figura importante na vida do povo baiano e de Irecê; de Dr. Clérison Cavalcante Macêdo, defensor público-geral e grande parceiro das mulheres; de Rafson Ximenes, subdefensor-geral do estado da Bahia.

Agora vamos convidar a prefeita de Lauro de Freitas e ex-deputada estadual, essa mulher retada, como a gente diz na gíria, para ser homenageada. Moema Gramacho nos representa.

E eu convido a deputada Mirela para fazer a entrega...

(As Galerias se manifestam e aplaudem.)

A Sr^a. PRESIDENTA (Luiza Maia):- Guerreira da pátria brasileira!

A deputada Mirela vai apresentar a homenagem.

(A deputada Mirela Macedo procede à entrega da homenagem.)

A Sr.^a MIRELA MACEDO:- Muito bom dia a todas e a todos os presentes. Quero saudar a Mesa na pessoa da nossa presidenta da Comissão dos Direitos da Mulher, nossa deputada Luiza Maia. E também saúdo todos que estão aqui nesta plenária.

Fabíola fez um discurso muito embasado, mas aqui a gente não vai precisar nem falar tanto de Moema, porque praticamente toda esta plenária é de Lauro de Freitas (palmas) e já conhece a trajetória dessa mulher guerreira, de luta, em quem eu me espelho e aprendo muito nessa caminhada política, que é a nossa Moema Gramacho.

Para mim é uma satisfação muito grande entregar esta homenagem a ela. No ano passado, eu a homenageei através do meu mandato, mas, infelizmente, por motivo de força maior, eu não pude estar aqui presente no dia. Quem veio entregar a homenagem foi minha chefe de gabinete, Janete. Mas hoje, Moema, Deus me deu esta oportunidade de estar aqui para te entregar, pela Comissão da Mulher. Então aproveito e faço esse registro a respeito do ano passado, quando eu não pude estar presente de corpo e alma, mas Janete estava aqui me representando.

Sem mais palavras, porque a gente só tem 1 minuto. Parabéns a todas nós mulheres, que precisamos lutar dia a dia. Março é apenas um mês de reflexão, mas a gente sabe a luta que temos de ter para alcançarmos as conquistas cada vez mais. É o passo a passo mesmo, é através do nosso trabalho, através das nossas lutas, estando aqui na Assembleia Legislativa, estando à frente do Executivo, como nossa prefeita.

E saúdo todas as vereadoras na pessoa da vereadora de Lauro de Freitas Mirian Martinez, que está filiada, hoje, ao PSD. Muito obrigada, Mirianzoca, por ter vindo para esta sessão.

Nós gostaríamos de contemplar e homenagear muitas mulheres neste momento, mas precisamos escolher. Entretanto não é por uma ter mais prioridade do que a outra, não é isso. É apenas uma questão de ter que escolher mesmo, e não tem jeito. Então sintam-se todas contempladas, todas parabenizadas e todas homenageadas.

Muito obrigada, minha prefeita, por ter essa trajetória e por ser para nós laurofreitenses – foi lá na Câmara Federal também – esse exemplo de mulher brasileira. Muito obrigada por nos dar a oportunidade de ver os seus passos, de nos espelhar em seus passos; muito obrigada por ser essa mulher guerreira que a senhora é, de ser olho no olho, de ser cara a cara, de ser verdadeira, de ser guerreira, de lutar pelas pessoas menos favorecidas. Você é uma grande mulher! (Palmas)

A Sr.^a MOEMA GRAMACHO:- Voltar a esta tribuna é sempre uma honra.

Primeiramente: Lula presidente! “Segundamente”: “Fora Temer!”

Quero cumprimentar, agradecer e parabenizar esta grande mulher guerreira, presidenta da Comissão da Mulher, deputada Luiza Maia. (Palmas) E assim eu agradeço e cumprimento todas as mulheres componentes da Comissão da Mulher, colegiado que tive o prazer de participar enquanto fui deputada desta Casa, com muita honra. Quero agradecer à minha deputada de Lauro de Freitas e agora da Bahia, Mirela, não só pela homenagem do ano passado, mas também por me entregar a homenagem este ano. Parabéns, Mirela, pela sua trajetória e por ajudar Lauro de Freitas. Muito obrigada.

Quero dedicar este prêmio a todas as mulheres que estão aqui presentes, a todas as mulheres de Lauro de Freitas (palmas) e a todas as mulheres que, anonimamente, fazem o dia a dia ser de luta. Muitas são anônimas, mas ajudam a transformar a O

tempo é curto, mas eu gostaria de render algumas homenagens e dividir este prêmio com algumas mulheres. Como falei do presidente Lula, quero fazer uma referência aqui: foi ele quem ouviu o grito das mulheres que eram mutiladas e assassinadas e sancionou a Lei Maria da Penha. (Palmas) E quero dividir esta homenagem com algumas mulheres, porque hoje estamos vivendo um retrocesso e muitas delas foram vítimas das mais diversas formas de violência. E resgato algumas delas para citar algumas das violências.

Quero aqui fazer uma homenagem a Marisa Letícia, que foi vítima de uma violência midiática; uma violência que a levou à morte em função do massacre mediático que sofreu.

Quero também homenagear outra mulher vítima de um golpe institucional que a tirou do Planalto a fôrceps, através de um golpe promovido por parte da mídia, por parte do Parlamento e por parte da Justiça. Refiro-me a Dilma Rousseff, (palmas), a primeira mulher eleita e reeleita presidenta da República deste país. E foi ela que sancionou a Lei do Feminicídio. E ainda hoje convivemos com uma violência brutal, sendo que no ano passado 12 mulheres foram assassinadas por dia no nosso Brasil. Vivemos num país do retrocesso! Hoje estamos vivendo, com esse temeroso que aí está, a subtração dos direitos das mulheres. Até mulher grávida ele quer que volte para trabalhar em ambiente insalubre.

Portanto, estamos vivendo num estado de exceção, com os nossos direitos subtraídos.

E quero finalizar, já que o tempo é curto, dizendo que homenageio também neste momento – e divido com ela – uma pessoa que foi vítima de múltiplas violências, Marielle Franco. Ela sofreu uma violência física, uma violência institucional, uma violência política, uma violência contra os direitos humanos, uma violência contra a democracia. Tentaram calar a voz de Marielle, mas ela não vai se calar, porque através de todas as Marielles Francos, através de todas as Dilmás, de todas as Luizas, de todas as Marias, nós vamos continuar defendendo a democracia, nós vamos continuar defendendo os direitos das mulheres, nós vamos continuar defendendo os direitos humanos. E nós vamos ecoar a voz de Marielle por todos os cantos do Brasil até que a justiça seja feita.

Finalizo trazendo um pouco de poesia e de música, se me permitirem, com a minha voz rouca. É preciso ousar sempre, por isso canto aqui o hino da Tuiuti, que ousou levar para o Sambódromo uma música que diz: (canta) “Não sou escravo de nenhum senhor / Meu Paraíso é meu guardião / Meu Tuiuti o Quilombo da Favela / É sentinela da libertação”. Libertação, Marielle, para você e para todos nós. (Palmas)

Um grande abraço. Obrigada, companheiras! (Palmas)

(Não foi revisto pelas oradoras.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Luiza Maia):- Muito bem, prefeita!

Pois é, acabamos de homenagear uma mulher danada. Vamos agora convidar outra mulher para a Mesa, também uma grande representante da Bahia, a nossa deputada Alice Portugal, mulher de garra que não tem medo de enfrentar qualquer machismo e que também é espelho e farol para a gente.

Vamos lá. A nossa querida procuradora-geral de justiça, Ediene Santos Lousado, a primeira mulher a ocupar essa instituição tão importante, não é, querido defensor? Convido-a para a Mesa. Ela também vai ser homenageada. Nós vamos dar continuidade agora, fizemos algumas alterações aqui, mas vamos seguir a nossa lista.

A próxima homenageada será a secretária de Política para as Mulheres do Estado da Bahia, a nossa querida Julieta Palmeira, que tem feito um trabalho brilhante à frente dessa secretaria. E convido a deputada Angela Sousa para entregar essa homenagem merecida a nossa secretária Julieta.

Além disso, a secretária Julieta está representando o nosso querido governador Rui “Correria”, que também tem nos orgulhado muito pelo seu trabalho e por seu olhar especial para as questões das mulheres.

A Sr.^a ANGELA SOUSA:- Eu quero nesta manhã cumprimentar todas as mulheres que aqui estão na pessoa da nossa querida e aguerrida deputada Luiza Maia. Mulher comprometida que tem feito um trabalho muito grande e que vai fazer muita falta aqui nesta Casa, na Assembleia Legislativa.

Em nome de todas nós cumprimentamos a nossa querida secretária Julieta e a parabenizamos por ser essa mulher forte, essa mulher disposta a trabalhar em prol de todas, em especial nas políticas para as mulheres. Então a parabenizamos com muito carinho, porque vemos o quanto ela tem feito, o quanto ela tem sido companheira do nosso grande governador Rui Costa e de todas nós mulheres. Então, o meu abraço, o meu respeito, o meu carinho e que continue, sem olhar nem para a direita nem para a esquerda, fazendo o bem a nós mulheres.

A Sr.^a JULIETA PALMEIRA:- Bom dia a todas e a todos.

Primeiro, eu queria em nome do governador Rui Costa – foi assim, aliás, que consegui um pouquinho de tempo, não é isso, presidenta? – saudar todas as mulheres neste dia em que a Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, a partir de iniciativa da Comissão dos Direitos da Mulher, que tem à frente a deputada Luiza Maia, presta esta homenagem belíssima às mulheres aqui presentes.

Saúdo todas as componentes da Mesa na pessoa da deputada Luiza Maia. E saúdo as outras homenageadas na pessoa da minha colega secretária Fabya Reis, que eu tenho muito orgulho de estar ao lado dela neste governo; e também da secretária

Arany Santana, que está aqui presente; da secretária Olívia Santana e de Jusmari, que são hoje as cinco secretárias de estado que temos na Bahia, que aliás é uma conquista.

A base desta homenagem, Luiza Maia – por quem tenho muito carinho, já a conheço de muito tempo atrás –, é exatamente destacar, neste Março Mulher, o protagonismo feminino. Quer dizer, nós precisamos dar visibilidade ao protagonismo feminino em nosso país, em nosso estado e em cada município, porque as mulheres estão no cotidiano, mas elas são invisíveis! Elas são invisíveis! Porque para serem protagonistas, elas têm que se esforçar, têm que duplicar, muitas vezes, o seu esforço. Muitas vezes, para serem reconhecidas elas têm que ser melhores, três vezes, do que os homens. (Palmas)

Então, eu queria dizer que esta homenagem é muito apropriada, porque todos os esforços devem ser feitos para dar visibilidade ao protagonismo feminino em nossa sociedade. E eu não estou dizendo isso apenas pelas mulheres que já são destacadas: deputadas como Alice Portugal, Luiza Maia, Mirela e Fabíola Mansur, que estive aqui também; vereadoras como Aladilce Souza, Marta Rodrigues; prefeitas como Moema Gramacho; desembargadoras como Nágila; procuradoras como Márcia e a Dr.^a Ediene Lousado, que também, neste mês de março, tivemos essa conquista de ocupar esse espaço no Ministério Público, um espaço protagonista; Laina Crisóstomo, que está aqui; as deputadas Angela Sousa e todas essas que estão aqui presentes – além de Maria Rita –, e todas as mulheres que, em cada local, são protagonistas de uma vida.

Então, eu queria destacar exatamente isso. Nós precisamos, homens e mulheres, reconhecer e dar visibilidade ao protagonismo feminino no cotidiano da nossa vida. Porque, de fato, é um protagonismo efetivo que nós temos, e muitas vezes é invisibilizado. É invisibilizado em função de uma cultura machista; uma cultura machista; uma cultura antidemocrática; uma cultura de submissão da mulher em relação ao homem; uma cultura de apropriação do corpo da mulher pelo homem. Essa é a cultura discriminatória, a cultura da submissão que nós vivemos.

E nós precisamos de uma cultura da liberdade. Neste momento das homenagens, eu queria levantar exatamente isso: nós precisamos de propagandear, de divulgar, de reafirmar a cultura da liberdade, porque é essa cultura que promove a diversidade, é essa cultura que promove a democracia, é essa cultura que promove a civilização, o avanço civilizacional. Chega de machismo! Chega de patriarcado! Nós precisamos dar um avanço civilizacional, e para isso precisamos romper essa cultura, exatamente promovendo o protagonismo feminino para combater a violência contra as mulheres que é um problema de polícia, mas não é só de polícia, é um problema de cultura, é um problema da cultura machista, e mais, é um problema de democracia. Está no status de democracia, de subtração da democracia a sub-representação feminina nos espaços de poder na sociedade, e isso precisamos superar.

E é por isso que, encerrando, quero dizer aqui hoje: quem matou Marielle? Quem matou a Marielle Franco? Essa militante dos direitos humanos! Está na hora da gente refletir sobre isso, independentemente de investigações policiais, deputada que promoveu essa plenária, essa sessão. Precisamos ver que contesto é esse que Marielles, que militantes dos direitos humanos, que mulheres negras, mulheres jovens, mulheres negras que conseguem chegar a vereança, depois de muito trabalho, são assassinadas, são subtraídas no momento exatamente em que vivemos uma democracia subtraída. O que está subtraída no momento é a democracia.

E por isso, hoje, as mulheres aqui, todas homenageadas, manifestam o seu libelo a favor da democracia, a favor dos direitos humanos, a favor de que as mulheres participem efetivamente dos espaços de decisão, e que possamos viver uma vida com qualidade, uma vida onde as mulheres possam desabrochar os seus talentos, uma vida de oportunidades, porque isso não é o que acontece hoje. Para uma mulher ter oportunidade, para uma mulher chegar a uma empresa, ser dirigente de uma empresa – como eu fui, a única do país, na minha época – é preciso efetivamente buscar, se esforçar e demonstrar ser mais capaz do que o homem, e isso não é justo, isso é injustiça!

Então, queria aqui deixar o meu abraço, e a homenagem feita a mim... e dizer que o governador do estado da Bahia, Rui Costa, abraça cada uma das mulheres aqui presentes por essa trajetória, por esse protagonismo. E dizer a vocês que a homenagem a mim, sinto como uma homenagem a todas as mulheres, a essa trajetória, especialmente, das mulheres feministas! Porque o feminismo é o novo nome da igualdade! Precisamos ser feministas! E mais, deixo aqui também a homenagem que é feita às mulheres negras, que são as principais agredidas por essa subtração da democracia em nosso país.

Viva as mulheres negras! E viva Marielle!

(Não foi revisto pelas oradoras.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Luiza Maia):- Obrigada, secretária. E não esqueçam, gente, essas palavras da secretária são as palavras do nosso querido governador. Então, ela está aqui com a responsabilidade dupla, e a gente fica muito feliz por tudo que ela colocou aí.

E agora, vamos chamar também uma mulher danada, orgulho da Bahia, uma major que também tem feito um trabalho em defesa e contra a violência à mulher. Ela é assim: esplêndida! Ela está sendo homenageada em tudo quanto é canto deste Brasil. Cadê ela? É a major Denice Santiago. (Palmas.)

Eu convido a deputada Ivana Bastos para entregar essa homenagem...

(As Galerias se manifestam: “A major merece!”.)

(...) Merece! Essa é uma guerreira das mulheres brasileiras!

A deputada Ivana Bastos irá fazer a entrega da homenagem a nossa querida major que nos orgulha e que nos representa. (Palmas.)

(A deputada Ivana Bastos faz a entrega da homenagem à major Denice Santiago.)

A Sr.^a IVANA BASTOS:- Bom dia a todas e a todos! Entregar essa homenagem à major é um prazer e uma satisfação muito grande; ver que a luta feminina, na polícia, tem se destacado. Você tem sido um grande orgulho para todas, nós, mulheres. Quando a Comissão se reuniu e colocou vários nomes para serem homenageados aqui em conjunto, todos foram aplaudidos. O seu também teve um grande aplauso. E dizer que a coragem, a determinação da mulher é fundamental.

Parabéns pelo seu trabalho. Obrigada pelo seu trabalho. E pode ter certeza que para nós baianas, mulheres brasileiras, você tem sido um grande orgulho. Parabéns! (Palmas.)

A Sr.^a DENICE SANTIAGO:- Deixe eu dar uma levantada aqui, pois tem uma diferença de altura. Minha queridíssima deputada Luiza Maia, acho que desde que comecei nessa história de trazer a Polícia Militar como representação da proteção às mulheres, a senhora estava ao meu lado. Então, eu saúdo a todas desta Mesa; agradeço a esta Casa por esse reconhecimento constante do trabalho da Polícia Militar do Estado da Bahia; agradeço pelo reconhecimento constante do nosso trabalho, da Ronda Maria da Penha, dizer que para mim, o que nós fazemos, o que eu faço não é um trabalho, não é um emprego, é uma missão de vida.

Perguntaram-me: “Você não está cansada de receber prêmios e de ser homenageada?” Eu falei: “Não.” A cada dia, a cada mínimo reconhecimento que eu tenho, que a minha corporação tem, eu quero que inspire todos os outros que virão depois de mim, inspire também todos aqueles que estão aqui antes, para que tenhamos um estado baiano melhor, mais seguro...

(A Sr.^a Presidente faz soar as campainhas.)

A Sr.^a DENICE SANTIAGO:- (...) – pode apitar, sou militar, vou parar –, um estado baiano mais seguro e muito melhor. Obrigada! (Palmas.)

(Não foi revisto pelas oradoras.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Luiza Maia):- Dando continuidade a nossa importante sessão, registro também a presença do deputado Samuel Júnior – obrigada pela presença –, ele esteve aqui; a sua esposa Ariene Couto, esposa do deputado e, também, vice-presidente da Assembleia de Carinho, que junto com a nossa querida Eleuza tem feito um trabalho importante.

Vamos agora convidar... Cadê a Dr.^a Ediene? Já chegou? Já.

Vamos convidar a Dr.^a Ediene – nosso orgulho também – para receber a homenagem. Eu vou quebrar o protocolo e pedir aqui ao nosso querido defensor-geral, Clériston, que entregue essa homenagem a nossa querida procuradora-geral de Justiça, Ediene Lousado. (Palmas)

Os homens também, gente, são muito importantes nessa nossa luta, e o Dr. Clériston também é um grande parceiro das mulheres.

(É feita a entrega da homenagem.)

O Sr.^a PRESIDENTA (Luiza Maia):- Tem um minutinho aí para fazer os agradecimentos.

O Sr. CLÉRISTON CAVALCANTE:-Bom dia a todos e a todas!

Quero cumprimentar a mesa na pessoa da presidente da Comissão das Mulheres, deputada Luiza Maia, uma parceira da Defensoria Pública.

Para mim é um motivo de muito orgulho estar aqui hoje representando a Defensoria Pública, uma instituição feminina, a maioria é de mulheres, e estar também na homenagem da defensora pública Firmiane Venâncio. Mas neste momento quero parabenizar Dr.^a Ediene por sua competência, por seu trabalho à frente do Ministério Público, não só como procuradora-geral de justiça, mas como promotora de justiça, guerreira, combativa, orgulha a todos nós, representa a todos nós, baianos, de forma altiva, de forma competente.

Portanto, sei que o Ministério Público está, hoje, conduzido por V. Ex.^a, é um motivo de orgulho para todos nós, baianos. Boa sorte nessa empreitada! Administrar não é fácil, mas quando tem uma pessoa determinada como a senhora, as coisas ficam menos difíceis.

Boa sorte! Bom trabalho nesses 2 anos e parabéns pela homenagem.

(Palmas.)

A Sr.^a EDIENE LOUSADO:- Bom dia a todos a todas!

Agradecendo ao meu amigo Clériston, defensor público-geral, um dos grandes nomes no meio jurídico baiano, que tanto nos orgulha e que tanto faz pela nossa população, pela Defensoria Pública no nosso estado e por todos nós que militamos no meio jurídico. Obrigada, meu amigo, meu irmão, meu companheiro de lutas, tão teimoso quanto eu, e por isso que conseguimos, realmente, algumas conquistas.

Meus cumprimentos a esta mesa tão bonita, de mulheres tão firmes, tão bravas, tão lutadoras, que de frágeis, realmente, não têm nada. Aliás, frágeis nós nunca fomos. Cumprimentar também a todos os homens e mulheres; meus colegas; minhas colegas; servidores e servidoras do Ministério Público aqui presentes; servidores e servidoras desta Casa; e a imprensa.

É com muito orgulho que recebo esta homenagem que também é para todas as mulheres, que como eu são teimosas. Teimosas e que não aceitam “não” como

resposta, que não aceitam limitação aos espaços que devem ser ocupados (palmas). Os espaços não estão limitados à ocupação masculina! Nós enfrentamos, nós lutamos, nós conquistamos. Até por sermos maioria, que esse espaço também deva ser ocupado por nós, mulheres.

Sou de uma família de nove irmãos, sete vivos, éramos seis mulheres, somos quatro. Sempre fomos maioria, e eu fui uma das revolucionárias da casa, porque nunca aceitei a imposição masculina; nunca aceitei limpar os sapatos – que era tradição da família as mulheres limparem os sapatos dos homens quando voltavam do campo –. (palmas) Nunca aceitei. Por que eu tenho que limpar sapatos? Não entendi que a minha função fosse uma função determinada e limitada pelos homens e não acho que os cargos devam ser ocupados pelos homens, porque até hoje nenhum argumento me convenceu, nenhum. (Palmas) Somos capazes, somos dedicadas, somos determinadas, e o que é dirigido a eles é dirigido a nós.

Então, o espaço deve, sim, ser ocupado de igual forma. Que haja uma rotatividade. Afinal de contas, existem homens, existem mulheres – governados e governadas –, e a democracia é para isso, mas não como imposição, não por nos dizerem que somos incapazes, porque da nossa capacidade entendemos nós que trabalhamos fora de casa, que trabalhamos em casa e que temos um papel muito importante na nossa sociedade. Não podemos abrir mão disso.

E para finalizar, antes que o apito toque, eu queria só lembrar a frase de uma escritora nigeriana, Chimamanda Adichie, para todas nós, mulheres: “Precisamos encorajar mais mulheres a se atreverem a mudar o mundo. Mulheres, vamos mudar o mundo, ele está muito machista.” (Palmas)

Eu assisti no último sábado – é para finalizar, mesmo – a um casamento de uma colega, por sinal, onde a celebrante disse: “O homem é o chefe da casa” (risos), e nem os homens aqui concordam mais com isso. A parceria é fundamental e dela depende a felicidade do casal.

Obrigada. (Palmas)

(Não foi revisto pelos oradores.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Luiza Maia):- Pois é, muito bem, minha procuradora-geral.

A Sr.^a PRESIDENTA (Luiza Maia):- Gente, vamos dar uma aceleradinha aqui. Agora nós vamos chamar a defensora Firmiane Venâncio, outra grande defensora pública deste estado, parceira da luta das mulheres, tem uma história bonita. E vou chamar a deputada Neusa Cadore, mais uma vez, para fazer a entrega a essa nossa querida homenageada.

A Sr.^a NEUSA CADORE:- Que honra, Firmiane. Firmiane é uma grande parceira da Casa, uma pessoa que compreende a importância de termos a grandeza de estar sempre dialogando com os desafios da sociedade. Aqui nesta Casa é a Casa de grandes embates, é a Casa onde muitas vezes recebemos a sociedade civil, avaliamos. E na questão da defesa dos direitos da mulher, Firmiane é nossa grande aliada. Então, carinhosamente, hoje, você recebe a nossa homenagem e o convite de ficar sempre muito perto da gente. (Palmas)

A Sr.^a FIRMIANE VENÂNCIO:- Olá, bom dia a todos e a todas. Eu gostaria de saudar a Mesa na pessoa da deputada Luiza Maia, proponente, quem indicou meu nome para essa homenagem. Somos companheiras de tantas lutas, não é Luiza? E hoje é uma alegria receber essa homenagem de vocês aqui desta Casa, de Neusa Cadore, das mulheres da Comissão dos Direitos da Mulher, das deputadas, das mulheres que compõem o sistema de justiça aqui no estado da Bahia, dos movimentos sociais.

Vou tentar agradecer de forma bem genérica a todas as pessoas; a todos os defensores e defensoras públicos que vieram aqui; servidores da Defensoria; estagiários; as pessoas que estão assistindo a gente também pela *TV Assembleia*, nesta manhã de hoje; e a minha família que está aqui, e está longe de mim neste momento. Mas estamos todos unidos num momento em que é tão importante nós fazermos uma reflexão do que é ser mulher e do que é estar num espaço de poder.

Toda homenagem vem carregada de muito simbolismo, Luiza, e eu acredito muito que ao indicar meu nome você queria duas coisas: não só homenagear uma trajetória, mas manter o compromisso da Defensoria Pública na defesa dos direitos das mulheres. (palmas) Eu entendo este momento aqui como uma grande aliança entre todas nós. Entre as que estão aqui, entre as que não estão mais entre nós, como Analice Costa, entre as mulheres que me antecederam nessa trajetória na Defensoria Pública, nos espaços que nós ocupamos com tanta força.

Eu gostaria de dizer, parafraseando a Audrey Lorde, uma feminista, que os nossos passos vêm de longe. Nós sabemos onde queremos chegar e nós chegaremos lá. Obrigada. (palmas)

(Não foi revisto pelas oradoras.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Luiza Maia):- Está vendo aí, plateia, que essas mulheres realmente merecem essas homenagens.

E agora nós vamos para a DEAM de Brotas. Vamos homenagear essa delegada que também é o orgulho das mulheres baianas. A gente sabe o que ela passa ali naquela DEAM, mas também nunca abaixa a cabeça, nunca abaixa o seu astral, está

sempre ali ao lado das mulheres, principalmente daquelas que estão estraçalhadas emocionalmente, psicologicamente.

E quero convidar, mais uma vez, a deputada Maria del Carmen para entregar esta homenagem a nossa querida delegada titular da DEAM de Brotas.

A Sr.^a MARIA DEL CARMEN:- Eu quero homenagear a Dr.^a Heleneci pelo seu trabalho, pela sua história, pela sua trajetória. Acho que nesta manhã em que tantas e tantas mulheres – fortes, aguerridas, determinadas, que sabem o que querem, que sabem de fato aonde querem chegar, como disse aqui a nossa defensora – foram homenageadas, homenagear uma mulher que, no seu dia a dia, enfrenta a violência, enfrenta tantos desafios, é uma honra para nós. Parabéns pelo seu trabalho, parabéns pela sua história e todo o nosso apoio para que esse trabalho belíssimo que vocês fazem continue sendo feito.

E que sonho de que a gente tenha em todas as cidades uma delegacia da mulher. E mais forte ainda, que algum dia a gente não precise de uma delegacia especial, porque não terá mais violência contra nós. (palmas)

(Entrega de homenagem)

A Sr.^a HELENECI SOUZA NASCIMENTO:- Bom dia a todas, a todos.

Quero cumprimentar a Mesa na pessoa da deputada Luiza Maia, presidente da Comissão dos Direitos das Mulheres, e também a todas as demais companheiras que se encontram na Mesa, digo companheiras e até amigas.

Vocês não têm a dimensão, deputada, do que representa essa homenagem para uma delegada de Polícia, porque precisa ter muita coragem para acordar tendo vontade de mandar flores para uma delegada. Mas nesta hora, aqui, quero, antes de qualquer coisa, dedicar essa homenagem nessa placa, que é simbólica, mas é uma homenagem que está no coração e na cabeça de cada um de vocês, delegadas, escrivães, IPCs, que estão me acompanhando aqui (palmas), porque são vocês que a cada dia têm me ajudado a erguer a cabeça, a buscar mais.

Não é fácil ser uma delegada de Deam. Eu tenho uma pasta com um monte de ofícios, acho que sou a delegada mais chata do estado da Bahia. Mas faço isso porque sei do meu compromisso, porque sei da responsabilidade. E quando faço isso, faço pelas minhas origens, faço pelas mulheres que estão elogiando o trabalho da Deam e a delegacia. Porque nós estamos todas as manhãs, todas as noites...

Quero fazer referência também à desembargadora Nágila. Onde já se viu isso, desembargadora, uma desembargadora, presidente, atender a delegado de polícia a 1 da manhã, 2 da manhã, como a senhora faz. (Palmas) Porque eu me inquietei essa semana quando uma mulher que estava... o homem dizendo: “Vou matar.” E ele dizia mais com o olho do que com a boca que ia matar uma mulher. E não tinha sido decretada a prisão preventiva. E eu dizia: “Desembargadora...” Mandeí o vídeo pra

ela de madrugada. E quando foi na quinta-feira essa prisão foi decretada. E ontem a Deam de Brotas cumpriu esse mandado de prisão. (Palmas)

Isso para a gente elogiar também e agradecer ao Ministério Público da Bahia. E aqui a Dr^a Ediene, mas eu quero que me permita, também a Dr^a Márcia Teixeira, que tem feito um controle externo da Polícia, porque é seu dever constitucional, de uma maneira equilibrada e parceira, reconhecendo todos os percalços por que passa uma delegacia.

Também a secretária de Política para as Mulheres, que em outras gestões... até por dificuldades, talvez, institucionais, mas que nessa tem lutado para colocar a Polícia Civil, para colocar as Deams no lugar onde sempre deveriam ter estado. Na semana passada assinou um Termo de Cooperação Técnica para que fossem capacitados todos os servidores da Deam.

Agradeço a todos vocês, todos mesmo, por essa homenagem que hoje, aqui, recebo. Deus fique com todas. Obrigada, meninas da Deam. (Palmas)

A Sr^a PRESIDENTA (Luiza Maia):- Pois é, doutora, nós estamos aqui igual a Maria Rita, só emoção, não é, gente?

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr.^a MARIA DEL CARMEN:- Mas eu quero quebrar o protocolo, minha presidenta, e convidar para vir aqui, a esta tribuna, para fazer essa homenagem junto comigo seus filhos, seu esposo, sua irmã Lúcia, para subirem a esta tribuna junto comigo. Nós propusemos essa homenagem à nossa presidenta da nossa Comissão de Defesa dos Direitos da Mulher. (Palmas) Lúcia, por favor.

A nossa presidente, ela vai brigar comigo de novo, mas ela tem dito para nós, tem colocado para nós que não será mais candidata a deputada, que não mais quer voltar para esta Casa.

E eu tenho tido todos os dias, todos os momentos, que é um absurdo que ela não volte para esta Casa por sua história, sua trajetória, sua dedicação, por tudo aquilo que ouvimos aqui, hoje, de manhã. Em todas as lutas em defesa das mulheres, em todas as lutas onde é preciso elevar uma voz, a voz de Luiza está sempre na defesa das mulheres e também de todos aqueles que precisam dessa força, que precisam desse apoio porque ela está na defesa dos direitos humanos.

Portanto, hoje nós queremos lhe homenagear. Ao mesmo tempo em que você homenageia a tantas mulheres, a gente quer lhe homenagear porque é justo, porque é verdadeiro, porque você, com certeza, mesmo não estando nesta Casa, continuará fazendo história nas nossas vidas.

Eu tenho dito aqui a ela e ela tem brigado muito comigo. Um dia se zangou comigo mesmo e disse: “Eu não falo mais com você se você continuar falando sobre esse tema.” Mas a gente não podia deixar.

E eu não quis que essa homenagem... Nós propusemos que ela fosse feita hoje porque a gente não queria que ela fosse homenageada no próximo ano como, com certeza, será. Mas a gente queria fazer essa homenagem com ela ainda como presidente da Comissão dos Direitos da Mulher.

Parabéns, Luiza!

(Entrega da homenagem.) (Palmas)

Olha, essa nossa amizade é uma amizade... Eu não a conhecia tão de perto, mas a admiração que eu acho que transpassa todas nós, mulheres desta Casa, é a admiração pela forma de Luiza ser, de como ela defende com garra, com coragem, com determinação aquilo que ela acredita. (Palmas) Às vezes, é incompreendida, às vezes, é alguém reclamando, mas ela continua nessa mesma defesa, nessa mesma trajetória. (Palmas)

A Sr.^a LUIZA MAIA:- Eu não sei se vou conseguir falar nada, não. Eu quero só agradecer. Dizer que é uma obrigação, não é?

Eu tomei consciência política das desigualdades, da fome, do machismo, do racismo aos 13 anos de idade, gente, e já tenho 66 anos. E não vou deixar essa luta até o dia em que a gente tiver uma sociedade justa, igualitária, sem fome, sem machismo, sem racismo, todo mundo igual, todo mundo vivendo uma vida boa.

Quero agradecer, aqui, a parceria do meu companheiro, Toni Ávila, que também chegou para me fortalecer nessa batalha, né, gente? (Palmas)

Esta aqui é a minha irmã mais velha, que também é um espelho de luta. Está representando a família, que não pôde estar presente aqui. Ela atua num sindicato de homens, é diretora do sindicato da construção civil. Sei também o que ela enfrenta ali para combater o machismo, o racismo. Mas nos representa, é um orgulho de nossa família, além de ser a nossa... (Risos)

Pois é, era isso o que eu queria dizer, realmente. Ainda não chorei, graças a Deus! Dizer a todas que estão presentes aqui que eu acho que esta sessão, gente, vai ficar na nossa história, porque aqui a gente tem evidenciado mulheres importantes. Essa deputada que está ali em pé, Neusa Cadore, a gente esqueceu de dizer, ela é a líder da bancada feminista desta Casa. (Palmas) Só são oito deputadas, e ela também é a nossa líder que nos representa. Esta sessão, inclusive, teve a participação efetiva, muito trabalhada, dela e da equipe dela, do seu mandato. Então, você também é um orgulho para nós.

Então, dizer, gente, que estou feliz, vamos botar nossa sessão para a frente e vamos sair daqui com a certeza de que vai ser um avanço na luta das mulheres para

frear o absurdo do conservadorismo, do atraso, do retrocesso que está querendo se implantar no Brasil e meter as suas garras com muita força. Nós vamos expulsá-los, com fé em Deus.

Um abraço e muito obrigada. (Palmas)

(Não foi revisto pelas oradoras.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Luiza Maia):- Aguenta coração, né, gente, com tanta emoção! Eu nem consegui falar da história dos dois mandatos somente, mas vai ter tempo para a gente explicar tudo isso.

Vamos dar continuidade a nossa sessão.

Agora, quero chamar a nossa querida desembargadora Nágila Brito. Nágila é uma desembargadora nota 10, porque enfrenta também um tribunal de maioria de homens, mas as mulheres que estão lá, junto com ela, e na coordenadoria da mulher têm feito a diferença.

Parabéns, muito obrigada.

E quero convidar a nossa querida Eleusa Coronel, a presidente da Assembleia de Carinho, para entregar essa homenagem a essa querida desembargadora, lutadora. Você viu, aí, o depoimento da delegada Heleneci sobre como ela atua no seu dia a dia.

Parabéns, você merece.

A Sr.^a ELEUSA CORONEL:- Eu acho que ainda é bom dia, né, meninas e meninos?

Então, já pensou que honra estar aqui, agora, para homenagear quem? Essa desembargadora de quem todo mundo já falou aí e que já sabe que, realmente, é nota 10. Então, é um privilégio muito grande para mim, Eleusa Coronel; para mim, como presidente da Assembleia de Carinho; também está aqui conosco Ariene, que é esposa do nosso deputado Samuel Junior, pastor Samuel Junior. Então, é uma honra muito grande para a Assembleia de Carinho.

Então, muito boa sorte, continue com esse trabalho que todo mundo sabe que é lindo, e pode contar tanto comigo como com a Assembleia de Carinho para, juntas, sermos cada vez mais fortes ainda. Nós precisamos de vocês nessa luta, e principalmente de você, que encampa muito bem esse papel na defesa de nós, mulheres.

Obrigada por essa oportunidade, viu, presidente, de me chamar para ter essa honra de homenagear Nágila.

Parabéns, Nágila. (Palmas)

(Entrega da homenagem.)

A Sr.^a NÁGILA BRITO:- Bom dia a “todes”. Eu, agora, peço uma licença poética à gramática, e também plagiando Márcia Tiburi no seu livro Feminismo em Comum - Para todas, todes e todos, que recomendo a todos. Para abarcar todos os 59 gêneros existentes na face da terra é que eu falo desse jeito neste mês de março.

E para ganhar tempo, saúdo a deputada Luiza Maia, e com ela as oito valorosas mulheres deputadas, maravilhosas, todas minhas amigas. E, aqui, chamar Lenici e Olívia para, nas pessoas delas, saudar a todas e toda a plateia aqui presente.

E tenho que ser rápida. Vou dizer o seguinte: não queria essa coordenadoria; achei que ia sofrer muito, e sofro muito, realmente. Como ela falou, a 1 hora da manhã você recebe um telefonema dizendo que uma mulher está em perigo. E você tem que acordar outro colega e pedir para ele que faça uma preventiva correndo. E ele diz: “Desembargadora, onde é que está a prova?” E você responde: “Eu lhe mando já”. Enfim, são situações bastante difíceis.

Mas, novamente plagiando alguém que está merecendo a nossa homenagem, razão dessa solenidade também, Marielle dizia que quando uma sobe, puxa a outra. Então, é isso que acho lindo. Quantas mulheres eu tenho puxado.

Só para exemplificar com as pessoas simples e maravilhosas que amo muito. A minha secretária do lar vivia uma situação de violência doméstica. Consegui tirar e, hoje, ela está feliz com um homem 20 anos mais novo. Viu, gente, não é só o homem que pode, não. E a minha estagiária, que fez universidade, hoje, ela está muito bem. Uma negra linda. Inclusive, fotografa com Ivete Sangalo.

Mas precisamos falar, infelizmente, de morte e perguntar: que tiro é esse? E não é o tiro daquela funkeira famosa, é o tiro que matou Cecília, uma professora de Geografia, em Cairu, perto de Valença. É o tiro que matou Daiane, que não alcançou o seu sonho de ser mãe, morta por seu companheiro aos 8 meses de gravidez. São os tiros que mataram Marielle. É o tiro que não alcançou a morte, mas que, não suportando que a sua companheira ainda viva, invade os hospitais.

Gente, precisamos lutar muito porque isso não significa amor. Com essa desculpa de crime passionai, estamos passando a mão pela cabeça em muitos casos. Porque crimes de feminicídio, homicídio em geral, os crimes contra a vida são julgados por leigos, por jurados. E, às vezes, eles se apaixonam por aquela tese levantada pelo advogado; e lá vamos perdendo mais mulheres, porque se massifica essa noção. Quem ama realmente não mata.

Por isso, recebo essa homenagem não por Nágila, jamais por mim, mas por todas as Marias invisíveis, todas as mulheres que estudaram, que lutaram para votar e serem votadas, e são desembargadoras, são promotoras, são defensoras, são delegadas, são deputadas, são secretárias ou apenas preferiram ser companheiras e mães. A elas todo o meu carinho e a minha luta e a minha homenagem.

Muito obrigada. (Palmas)

(Não foi revisto pelas oradoras.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Luiza Maia):- Então, gente, vamos acelerando. Vou chamar, agora, Eliane Oliveira da Silva, que é a homenageada da nossa querida deputada Angela Sousa, que vai falar sobre a homenageada dela melhor do que eu.

Então, Eliane Oliveira da Silva, à tribuna.

A Sr.^a ANGELA SOUSA:- Eu quero cumprimentar a todos, para que seja mais ágil, e à Mesa toda na pessoa da nossa querida Eleusa, que representa as mulheres com carinho aqui, nesta Casa, e que tem feito um trabalho diferenciado.

Como tantas outras mulheres que foram homenageadas e que são sempre homenageadas, as que estão no anonimato e em tantas outras situações, nós queremos homenagear nesta manhã à minha querida amiga, professora, diretora, que teve uma vida, realmente, de muita luta, de muita dificuldade. Começou a trabalhar aos 7 anos de idade. De família humilde, mãe doméstica, pai carpinteiro, ela não esqueceu os seus sonhos e não deixou de ser aguerrida, de ser uma mulher forte, de ser uma mulher determinada.

Hoje, Loura, como é chamada Eliane, a nossa querida secretária da Educação do município de Ilhéus, está revolucionando a educação em nosso município. Uma educação largada, esquecida, deixada lá de qualquer jeito. Inclusive, uma das escolas que já foi tida como a escola da vergonha, hoje, é a escola do amor, do respeito, da solidariedade. Em Piaçaveiras, um pequeno distrito do nosso município, a escola estava lá jogada, e aquelas crianças viviam e estudavam numa situação horrorosa, de promiscuidade.

Mas, glória a Deus, nós temos a nossa secretária, que tem feito um trabalho diferenciado. Por isso, querida Eliane, eu te homenageio pela sua força, pela sua determinação, pela sua lealdade ao que você se propôs, que é, como educadora, estar revolucionando a educação do município de Ilhéus. Parabenizo-a e desejo que continue, junto com a sua equipe, fazendo esse grande trabalho.

E, assim, homenageamos a todas as mulheres.

Inclusive, gostaria de homenagear uma pessoa também muito especial, que é a irmã Georgina Costa, outra educadora, que está fazendo 50 anos de ingresso na vida religiosa. Foi e continua sendo uma inovadora, corajosa e uma pioneira da educação em nosso município, no Instituto Nossa Senhora da Piedade.

Nas pessoas delas homenageio a todas as mulheres que estão presentes e as que não estão presentes, mas que são determinadas e têm a coragem de levantar bandeira e enfrentar, saber que pode conquistar e que estamos aqui, juntas, as oito mulheres, apenas oito, para ajudá-las a conseguir o que é direito da mulher.

Nós não somos diferentes dos homens, temos os mesmos direitos, somos tão capazes quanto. Por isso, Deus nos criou ao lado do homem, não para ser humilhada, ser pisada, mas para ser respeitada e ser colaboradora do homem.

Que Deus abençoe a todas. (Palmas)

A Sr.^a ELIANE OLIVEIRA DA SILVA:- Bom dia a todos e todas.

É interessante ser filha de varredor de rua, carpinteiro, funcionário público, trabalhar numa serraria 12 horas por dia... A gente levantava às 5 da manhã para que a gente estivesse na escola. Mas a gente trabalhava de 1 da tarde a 1 da manhã. Mas foi bom, foi maravilhoso, porque me tornei forte.

E as coisas estão dando certo na educação graças à equipe de mulheres. As mulheres escolhidas foram mulheres guerreiras, como você, Angela Sousa, mulheres guerreiras, mulheres que eram professoras também, que conheciam a realidade do nosso município.

Eu não trabalhei sozinha, não cheguei aqui só, cheguei com a minha família, com meu marido – me casei com 14 anos –, com meus filhos, que um é médico, e o outro, advogado. Mas continuo fazendo pelas pessoas porque aprendi que precisamos fazer pelo outro.

Esse prêmio hoje, essa homenagem hoje divido com todas as mulheres ilheenses, mas também com Angela Sousa, que também é guerreira, que também faz a parte dela, e muito bem-feita.

Mas é difícil entender as pessoas que acham que o deputado estadual tem de fazer. Ele não faz, ele solicita, ele vai *in loco* para poder realizar o sonho de muitas pessoas.

Sempre digo, como liguei para o meu pai e disse a ele que estava sendo homenageada. E ele disse: “Você já é homenageada desde quando nasceu, você tem luz própria”. Nós temos luz própria, nós somos mulheres e precisamos de um homem ao nosso lado. Podemos vencer todas as batalhas. Somos vencedoras, somos guerreiras.

Agradeço por hoje a Deus. Uma mulher que ora chega a qualquer lugar. E eu vivo em oração; você também.

Obrigada a todos, e obrigada a Angela Sousa, que tem olhado por Ilhéus e pelas mulheres de Ilhéus. (Palmas)

(Não foi revisto pelas oradoras.)

A Sr.^a. PRESIDENTA (Luiza Maia):- Vamos lá, gente, temos de dar uma aceleradinha.

Agora, vamos chamar a deputada Ivana, porque essas moram distante da capital e precisam pegar um avião.

Ivana Bastos vai homenagear Terezinha Teixeira Santos. Ela falará melhor do que eu sobre a homenageada.

Vamos lá as duas, e vamos reduzindo o nosso tempo, porque temos de entregar o Plenário e ainda temos muitas para serem homenageadas.

(A deputada Ivana Bastos procede à entrega da homenagem.)

A Sr^a. IVANA BASTOS:- Sr^a. Presidente, todas da Mesa. Como é bonito ver essa Casa com a Mesa composta só por mulheres; e a maioria aqui, no Plenário, também é de mulheres. Pena que não é sempre, não é, Del Carmen? Vocês nos orgulham muito!

E esta sessão hoje é uma sessão em que escolhemos uma homenageada. É difícil a gente escolher uma homenageada dentre tantas que se precisa homenagear.

Vou iniciar, aqui, lendo um poema.

(Lê) “Retardam as chuvas

As águas desaparecem

Falta o pasto

Os animais padecem

As dores chegam

A tristeza cresce

O sertanejo sofre

Mas não esmorece

Percorre nas matas

Vê tudo seco

Volta à casa

Reza o terço

Sua fé constante

A Deus implora

Que mande chuva

para o sertão afora

Contrito aguarda

Até que um dia

Chegam as chuvas

Dando-lhe alegria”

Com este poema de autoria da minha homenageada, mulher guerreira, sertaneja, professora Terezinha Teixeira Santos, inicio essa homenagem que nosso mandato e a Comissão de Direitos da Mulher da Assembleia Legislativa da Bahia dedicam à mesma, neste Março Mulher de 2018.

Todo ano, neste mês de março, de luta em defesa da causa das mulheres, este colegiado, do qual fazemos parte, presta justas homenagens a lideranças femininas de nossa sociedade, dando sequência às comemorações do Dia Internacional da Mulher.

Neste ano, em especial, cabe ressaltar que a brutalidade praticada contra a vereadora Marielle Franco pode ter tirado uma vida mas não calou uma voz. Sua luta pela causa feminina, que permanece mais do que nunca viva nas ações de todos nós, é cada vez mais forte.

Em atenção à trajetória da professora Terezinha Santos, nossa reverência neste março de 2018 vai para esta estimada mestra. Participante ativa da vida social e comunitária de nossa região, poetisa e escritora, nasceu em Guanambi, Bahia, e é filha de Maria Alice Teixeira e do poeta, escritor e historiador Domingos Antônio Teixeira, nosso Teixeira.

É sócia do Rotary Clube de Guanambi, Distrito 4550. Presidente do Clube Feminino da Loja Maçônica Fraternidade Guanambiense, oferecendo ainda constante colaboração e participação em diversas atividades comunitárias da cidade e região.

É membro fundador e efetivo da Academia Guanambiense de Letras, onde ocupa a cadeira número 3, tendo como patrono o escritor Domingos Antônio Teixeira. Durante dois mandatos, exerceu o cargo de presidente da academia. É membro correspondente da Academia Montesclareense de Letras, do Instituto Histórico e Geográfico de Montes Claros e do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia.

É autora de vários livros, tendo trabalhos literários publicados em revistas e jornais, destacando o amor pela terra natal e colaborando na busca dos valores culturais. Tem livro publicado em braile pelo Instituto de Cegos da Bahia. É poetisa premiada pelo Rotary Lusitano e pelas academias do Recôncavo Baiano, com participação em várias antologias. É diretora da Casa do Escritor Domingos Antônio Teixeira - Teixeira, com sede em Guanambi (BA).

Sempre demonstrou grande gosto pela leitura e escrita e é permanente colaboradora na busca dos valores culturais da nossa terra natal. Autora de vários livros, como *Reversos da Vida*, *Descortinando Raízes*, *Buscando Origens*, *As Dores da Seca*, *A Princesinha do Castelo Dourado*. É poetisa premiada pelo Rotary Lusitano e tomou posse recentemente como integrante da Academia Brasileira Rotatória de Letras, Secção da Bahia. Parabéns, professora D. Terezinha por esta trajetória especial dedicada à escrita e à literatura que eleva e embeleza a alma de todos nós.

Parabéns pela mulher que a senhora é!

Parabéns, D. Teresinha. Eu a conheço desde quando nasci, professora em Guanambi, sempre nos acompanhando. Quando precisava dava o pito, dava bronca. Não tinha bullying, não tinha nada, mas ela sabia nos colocar no caminho certo, sabia nos orientar. E essa homenagem aqui é para a amiga, para a mãe, para a companheira. E essa homenagem vai para a senhora, para todas as mulheres de Guanambi, que com certeza estão hoje sendo aplaudidas por essa homenagem dada a senhora.

Meu muito obrigada por tudo.

Um grande abraço. (Palmas)

A Sr.^a PRESIDENTA (Luiza Maia):- Enquanto a nossa homenageada toma um gole de água, quero registrar a presença do Líder da Maioria, nesta Casa, deputado Zé Neto. Aprendeu a ser feminista, não é? Nós o enquadramos. Também o nosso querido Emiliano José, ex-deputado desta Casa. É uma honra tê-lo aqui. Tia Má, que vai ser homenageada daqui a um pouquinho; nossa querida Olivia Santana, secretária também, e o deputado Alex Lima que esteve presente aqui ou que está presente aqui na nossa sessão.

Vamos lá, minha querida homenageada.

A Sr.^a TEREZINHA TEIXEIRA SANTOS:- Ilm.^a, Ex.^{ma} Presidente dessa sessão; Ex.^{mas} Companheiras, mulheres deputadas que compõem esta Mesa; amiga deputada Ivana Bastos, a quem agradeço por essa escolha. Foi ela quem indicou o meu nome; minhas amigas, meus amigos que estão presentes, homens que vieram prestigiar nós mulheres; senhores, senhoras; aquela turma que merece os nossos aplausos por estar ali de alma e coração, buscando os direitos das mulheres ou da mulher. (Palmas)

O tempo é curto, não posso falar muito, mas com a simplicidade da mulher sertaneja, com a coragem, com a determinação, com a força que enfrenta a seca do alto sertão baiano e o sol escaldante, eu quero expressar nesse momento a minha intensa alegria. Estou realmente honrosa, vaidosa, amiga Ivana, deputada, por essa escolha. Quero de coração agradecer, agradecer a você e aos demais deputados e deputadas que apoiaram a sua indicação.

Quero também parabenizar a ilustre Casa, essa Assembleia do Estado da Bahia, que dedicou, hoje, essa sessão, Março Mulher, rebuscando o 8 de março, dia de reflexão do que é ser mulher. E buscar justiça para a sua visibilidade.

Quero também dizer que estou, e que divido, que compartilho essa homenagem com todas as mulheres, independentemente de cor, de raça e do que for. Com todas vocês, mulheres, principalmente, e em especial, as mulheres de Guanambi, nossa terra natal. Mulheres bravas, guerreiras, determinadas e também sofridas. E para encerrar o meu abraço a todos.

Muito obrigada.

(Não foi revisto pelas oradoras.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Luiza Maia):- Nossa próxima homenageada será a promotora de Justiça, coordenadora do Centro de Apoio Operacional dos Direitos Humanos do Ministério Público, Márcia Teixeira. E para entregar essa homenagem a ela, eu vou chamar a nossa querida procuradora-geral, Ediene Lousado.

A Sr.^a EDIENE LOUSADO:- Novamente cumprimentando a todos e a todas, dando o meu bom dia, que já é boa tarde, eu não poderia deixar de me sentir emocionada, orgulhosa, extremamente feliz, enquanto colega, enquanto amiga, enquanto mulher, por essa homenagem a Márcia Teixeira. Márcia tem uma história de luta no Ministério Público do Estado da Bahia, mas também tem uma história de luta por uma sociedade melhor, enquanto cidadã. E não apenas enquanto promotora de justiça.

São muitas as suas bandeiras. Não me pergunte como ela dá conta. Mas fato é que é uma profissional respeitada por nós, integrantes do Ministério Público da Bahia, e pela sociedade, pelo tanto que ela faz, como ela faz e por ser incansável, teimosa – inúmeras vezes, extremamente, teimosa –, e talvez seja isso o segredo do seu sucesso. O segredo da vitória que todos nós alcançamos com o mínimo que ela faz.

Márcia bem representa todas as minorias. E faz com que as minorias cresçam e sejam hoje a voz da maioria dentro da nossa instituição.

Obrigada, Márcia, você nos orgulha, você nos representa e você faz com que cresçamos a cada dia como seres humanos. E faz também com que nós, mulheres, nos sintamos extremamente respeitadas e orgulhosas de ter você como uma líder, porque você também exerce uma liderança entre nós mulheres.

Obrigada.

(Palmas)

A Sr.^a MÁRCIA TEIXEIRA:- Primeiro, quero agradecer à presidente desta sessão, deputada Luiza Maia, pela quebra do protocolo mesmo, chamando a procuradora-geral para me entregar esta homenagem nesse Março Mulher, ao lado de tantas mulheres guerreiras que representam a força da mulher baiana na luta por políticas públicas.

Eu quero ainda, quebrando o protocolo, as parlamentares... porque, infelizmente, temos apenas oito – eu espero que nessa eleição que se aproxima nós tenhamos uma representação maior, afinal as mulheres têm que estar nos espaços de poder e esta Casa precisa tratar melhor as mulheres parlamentares e as mulheres

baianas, porque elas são oito que nos representam muito bem, mas que alegria seria se elas fossem 50% desta Casa. (Palmas)

E aí, a essas oito guerreiras, eu peço que no próximo Março Mulher, nas nossas cadeiras esteja escrito “homenageada”. (Palmas) porque a partir dos pequenos atos, a partir da linguagem, nós podemos também marcar presença nos nossos espaços e nas nossas instituições. (Palmas)

A sineta tocou, mas esse Março Mulher é dedicado a Marielle Franco, presente, presente sempre. E eu quero falar aqui, embora não seja o meu lugar de fala, porque não sou uma mulher preta, mas também não sou uma mulher branca – eu vou me emocionar –, mas tenho duas filhas lindas e pretas, eu quero terminar lendo um poema para esta sessão especial e para Marielle, onde quer que ela esteja. Chama-se *Vozes-mulheres*, de Conceição Evaristo.

E aqui quero homenagear com este poema a minha colega e amiga Livia Vaz, Cristina Graça, as servidoras do Ministério Público Luciana Sá e Carla França, que está aqui comigo.

(Lê): *“A voz de minha bisavó ecoou
Criança nos porões do navio.
Ecoou lamentos
De uma infância perdida.
A voz de minha avó ecoou obediência
aos brancos-donos de tudo.
A voz de minha mãe
ecoou baixinho revolta
No fundo das cozinhas alheias
debaixo das trouxas
roupagens sujas dos brancos
pelo caminho empoeirado
rumo à favela.
A minha voz ainda
ecoa versos perplexos
com rimas de sangue
e fome.
A voz de minha filha
recorre todas as nossas vozes
recolhe em si
as vozes mudas caladas*

*engasgadas nas gargantas
A voz de minha filha
recolhe em si
a fala e o ato
O ontem - o hoje - o agora.
Na voz de minha filha
se fará ouvir a ressonância
o eco da vida-liberdade.*

E com esse poema quero homenagear as mulheres da minha família, em especial, a minha tia paterna que está aqui, porque ela, filha de uma mulher lavadeira, porque a minha avó foi lavadeira, costureira... E em nome dessas mulheres é que agradeço mais uma vez essa homenagem.

(Não foi revisto pelas oradoras.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Luiza Maia):- Obrigada a você também.

Vamos chamar agora a homenageada Angélica Sapucaia da Silva. Ela é homenageada da deputada Mirela Macedo, que vai falar melhor sobre ela do que nós.

E dando continuidade à nossa sessão, está aqui já presente a nossa vereadora de Salvador Aladilce, Marta Rodrigues, que também vão ser homenageadas daqui a pouquinho. Estou pedindo pressa, gente, porque ainda faltam 10 mulheres para serem homenageadas. Logo após Mirela, vai ser a Tia Má, essa mulher bombástica das redes, porque também está com um voo marcado para daqui a pouquinho. Vamos acelerar a homenagem porque realmente são muitas merecedoras.

A Sr.^a MIRELA MACEDO:- Mais uma vez bom dia. Vou ler aqui um pouco da história de Angélica, minha homenageada, para que seja mais rápido.

(Lê) “Angélica é filha de pedreiro e dona de casa, que tiveram oito filhos. Angélica nasceu e cresceu em São Francisco do Paraguaçu, distrito de Cachoeira, onde fundou uma creche, oferecendo educação de qualidade para a comunidade. Seu compromisso com a educação a levou à Câmara Municipal da cidade, quando se elegeu vereadora pela primeira vez em 1990. Em 2009, assumiu a presidência da Câmara Municipal, quando fortaleceu o Poder Legislativo com ações importantes, tornando-a uma das principais referências da política local.

Hoje, aos 68 anos, Angélica Sapucaia possui no currículo oito mandatos consecutivos de vereadora, tendo contribuído com projetos relevantes para melhorar a vida dos cachoeiranos. Mãe de dois filhos, a presença de Angélica na vida republicana de uma das cidades mais importantes do Recôncavo Baiano também evidencia a importância do empoderamento feminino na esfera pública.

É por esse e outros motivos que indicamos o nome da vereadora Angélica Sapucaia para ser homenageada pela Comissão dos Direitos da Mulher”. Parabéns, Angélica, por ser essa mulher que você é, vereadora, um cargo que não é fácil. Fui vereadora por um mandato e sabemos o sacrifício e a dedicação que um vereador tem que ter junto à sua comunidade. E você aí acumula oito mandatos, com todo aquele reconhecimento e gratidão que o povo de Cachoeira tem por você, porque quando vou lá vejo o povo realmente reconhecendo e sendo grato por você ser vereadora daquele município, Cachoeira. Parabéns. (Palmas)

A Sr.^a ANGÉLICA SAPUCAIA:- Eu posso dizer boa tarde, né? Porque meio-dia já se foi.

Então, quero aqui parabenizar esta Mesa maravilhosa de mulheres, mulheres de luta. Uma deputada que conheço há muito tempo, a Fabíola, que é minha amiga, em nome dela eu parabenizo todas as mulheres da nossa cidade. Quero aqui, neste momento, dizer que foi uma homenagem muito bonita, que a partir, deputada Mirela... V. Ex.^a eu não tenho mais como minha deputada, tenho como fazendo parte da minha família, minha amiga, minha família, porque até hoje, deputada, vereador nenhum de Cachoeira foi homenageado.

Então eu te agradeço por este momento tão brilhante, tão bonito (palmas). E quero aqui dizer, gente, que a vereadora que faleceu, que mataram, ninguém de nós estamos escapados. Sabe, por que, gente? Porque todas as vereadoras, todas as deputadas que trabalham em prol da humanidade, do povo fraco, do povo humilde não são satisfeitas para muita gente.

E eu me sinto orgulhosa de ser uma vereadora que entrei no primeiro mandato. Hoje eu tenho oito mandatos, mas já estou cansada, não mais quero participar. E garanto a V. Ex.^{as} que estão aqui presentes: se sair novamente eu torno a ganhar, porque eu vivo para o povo (palmas). Na hora em que estou com o povo não lembro que tenho filho, não lembro que tenho marido, não lembro que tenho netos. Eu estou vivendo para o povo, porque na hora em que eu bater na porta dos meus eleitores, ninguém vai me dizer: “Angélica, você só lembra da gente quando vem pedir o voto”.

Mas eu não sou assim. Durante os 4 anos, minha gente, eu trabalho com meu povo: povo cachoeirano, povo do Iguape, povo do São Francisco. Eu vivo para aquele povo: as marisqueiras, às das zonas rurais, esse é meu povo. O povo que não esquece do número de Angélica. Chegar a oito mandatos, minha gente, não é brincado, é força de vontade, é luta, é ajudar o nosso povo. Chegar uma pessoa na sua porta com fome, não deixe sair com fome. Mate a fome daquela pessoa. Porque pedir já é difícil, já é vergonhoso. E aceitar o não, mais vergonhoso será.

Então, eu, meus filhos – tenho um neto que está ali, que se formou agora para advogado – todos eles ajudam nosso povo. Eu me sinto orgulhosa de hoje estar aqui

na presença de todos vocês me parabenizando, como parabenizando, também, as mulheres. E a você, deputada, eu me sinto orgulhosa de estar na sua presença. V. Ex.^a, seu esposo e suas secretárias e secretários, eu devo muito, porque são pessoas que me procuram diretamente, me ligam e eu me sinto orgulhosa. Nunca! Já trabalhei para vários deputados! Nunca trabalhei para deputada, só para deputado. E nenhum, nunca, se apresentou para me dar uma homenagem com 8 anos de mandato. E eu carrego os meus deputados, quando eu os acompanho, até o final.

Tenho orgulho de dizer o seguinte: “Este é o meu candidato a deputado ou a deputada!” O povo me diz: “Angélica, eu não estou votando no seu deputado nem na sua deputada. Eu estou votando em você, porque, na hora em que eu preciso, as portas estão abertas.”

Então eu te digo, deputada, não se preocupe, porque a luta continua e nós estamos nela. (Palmas)

E quanto a esta homenagem aqui, eu ofereço, melhor, eu divido com as mulheres marisqueiras de Cachoeira, São Francisco e Iguape. (Palmas) Ofereço a todos os meus eleitores e ao povo aqui que está presente nesta Casa em nome do Senhor Jesus.

Também aqui...

A Sr.^a PRESIDENTA (Luiza Maia):- Vereadora, desculpe aí. Mas vamos encerrando porque temos, ainda, 10 pessoas a homenagear.

A Sr.^a ANGÉLICA SAPUCAIA:- Então, tá bom. Ia fazer uma oração. Mas infelizmente...

A Sr.^a PRESIDENTA (Luiza Maia):- Ao final, a gente faz então, porque nós temos ainda 10 homenageados.

A Sr.^a ANGÉLICA SAPUCAIA:- Tá bom. Muito obrigada. (Palmas)

(Não foi revisto pelas oradoras.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Luiza Maia):- Eu quero, agora, pedir à deputada Neusa Cadore ocupar a presidência dos trabalhos, porque eu vou convidar a jornalista Máira Azevedo, pois ela é a Tia Má, uma vez que ela está também com um voo daqui a pouquinho. Do contrário, ela não conseguirá chegar ao aeroporto. Ela é minha homenageada. Alice Portugal também tá com o voo marcado. Mas, agora, vou fazer a homenagem à nossa querida Tia Má.

A Sr.^a PRESIDENTA (Neusa Cadore):- É chegado o momento da nossa presidenta, deputada Luiza Maia, fazer a sua homenagem à Tia Má.

A Sr.^a LUIZA MAIA:- Gente, falar de Tia Má é até dispensável! Mas esta mulher é uma influenciadora, como se diz aí o termo, digital e tem feito, não só por

ser bonita, inteligente, saber falar bem, mas tem feito um debate fundamental e importante para a vida das mulheres, de forma muito especial, das mulheres negras.

Então, você está de parabéns! Você merece esta homenagem pelo que você tem feito! E eu nunca me esqueço quando Temer disse que a economia brasileira, agora, precisa de marido! Tia Má deu uma resposta à altura. A partir daquele dia, eu fiquei mais sua fã. Parabéns! Continue fazendo o trabalho que você está fazendo.

Gostaria de parabenizar, também, a sua mãe por ter uma filha tão bonita, tão inteligente, pois ela conta um bocado de coisa sua no *show*, viu, o que você fazia com ela, e todo mundo dá risada. Parabéns, tia Má. Você merece. Eu sei que você está correndo aí para viajar, mas não poderia deixar passar este Março Mulher sem esta homenagem a você. (Palmas)

(Procede-se à entrega da homenagem.) (Palmas)

A Sr.^a PRESIDENTA (Neusa Cadore):- Com a palavra a Sr.^a Maíra Azevedo.

A Sr.^a MAÍRA AZEVEDO:- Bom dia, gente.

Que honra estar aqui nesta tribuna! Que honra falar aqui! É a primeira vez que eu estou aqui neste lugar. Eu sempre estou no lugar da coadjuvante, da assessora, aquela que vai levar o recado. Eu sei a importância de ocupar um lugar como este. Eu sei a importância de a gente usar o microfone e falar, porque aqui é um espaço de poder.

E quando eu ocupo aqui este lugar, quando eu recebo uma homenagem, todas as vezes em que eu sou homenageada, eu digo todas as vezes que este prêmio não é meu, porque eu não sou sozinha. Eu sou uma construção coletiva. Eu sou formada por várias mãos, várias mãos pretas.

E, além de ser jornalista digital, eu sou uma mulher preta, gorda, nordestina, periférica, candomblecista. (Muitas palmas) Costumo dizer que eu nasci acumulando preconceitos. E já que eu nasci acumulando preconceitos, preciso também acumular forças para lutar contra todos eles. Não posso permitir que nenhuma forma de opressão me derrube.

E todas as vezes que eu ganho um prêmio, eu sempre digo: “Não é meu. O prêmio é da senhora, mãe!” (Palmas) Digo isso porque eu sou filha de uma mulher negra. As pessoas sempre esperam que a gente conte aquela história da superação, que eu fui... Minha mãe não foi lavadeira. Minha avó não foi empregada doméstica. A minha bisavó não foi.

Mas eu sou uma exceção. Eu tenho consciência disso.

A minha bisavó era empreendedora. A minha avó foi dona de casa. A minha mãe é professora.

Mas isso não fez com que a gente não fosse o alvo preferencial do racismo e do machismo, porque o racismo é extremamente democrático, pois ele não escolhe

classe. O machismo piorou ainda. O machismo, ele é democrático, porque ele não escolhe raça nem classe. Somos nós, mulheres, que precisamos estar, o tempo todo (palmas), tendo que lutar para assegurar vida.

Então, eu acho que se são 30 mulheres homenageadas, na verdade a gente tem que multiplicar cada número desse aí, minimamente, por 30 a mais. Passam a ser, quantas aí? (Pausa) Novecentas! Vejam, eu sou de Humanas. Não esqueçam! São novecentas, porque a gente, sempre, tem uma história que tem uma construção de outras pessoas por trás. E a gente se esquece disso.

E, antes que eu esqueça de falar, eu acho que, a partir de agora, cada uma de nós tem que ser um pouquinho Marielle Franco, porque quando ela foi executada, a tentativa era silenciar a sua voz, era silenciar o seu discurso. Mas a gente precisa compreender que, a partir de agora, o discurso de Marielle foi multiplicado. A gente precisa entrar em qualquer lugar.

Por isso, eu espero, deputada Luiza Maia, que, nos próximos mandatos, não sejam apenas oito deputadas, porque, para mim, aí tem um problema matemático, porque até eu que sou de Humanas, sei contar. Se nós somos a maioria da população, não cabe mais ter uma Assembleia Legislativa da Bahia que tenha apenas homens, porque são, apenas, oito mulheres. Isso não é normal. (Palmas)

Eu não quero mais um homem que diga que entende a minha dor, porque ele não vai entender. Um homem não vai saber, de verdade, as coisas que eu passo, porque tem muito homem que chega, faz um discurso bonito e é opressor, pratica a violência contra a mulher. (Palmas)

O que eu quero mesmo é que esses homens que estão, de fato, comprometidos em exterminar a violência, que querem assegurar direitos iguais, que cedam seus lugares para que novas mulheres possam ocupar cadeiras na Assembleia Legislativa da Bahia. (Palmas) É assim que eles vão demonstrar que são nossos aliados. Digo isso porque eu não quero aliado que continua me colocando lá atrás. Eu não quero ser aliada de quem me chama para segurar bandeira. Eu quero ser aliada de quem senta comigo de igual para igual. (Palmas) Assim, para mim, é igualdade.

Então, esta homenagem, para mim, é para todas as mulheres que, assim como eu, não aceitam mais do mesmo. E, para mim, é uma data muito especial porque, ontem, deputada, completou um ano que me tornei a primeira mulher negra do Brasil a ter um *stand up*. E é muito revolucionário, porque tenho um *stand up* onde faço rir, mas não rindo de quem, estoicamente, é oprimido.

É a gente colocando o dedo na ferida e fazendo com quem tenha seus privilégios comece a repensar, porque quem tem privilégio não quer abrir mão. Quem tem privilégio não está a fim de ceder os espaços. Mas se não dão, a gente toma.

Muito obrigada. (Palmas)

Vou pedir desculpas. Eu não sou mal-educada. Ganhei, recebi o prêmio, estou saindo, porque estou indo, agora, para São Paulo. Todo mundo me assiste mais tarde, porque vou gravar com Dráuzio Varella.

Olivia Santana, parabéns pelo seu aniversário. Quero que você se rebele.
(Não foi revisto pelas oradoras.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Neusa Cadore):- Devolvo a coordenação da Mesa para a deputada Luiza Maia.

A Sr.^a PRESIDENTA (Luiza Maia):- Gente, como disse Maria Rita, hoje aqui são só emoções.

Vamos, agora, continuando a nossa sessão, chamar a nossa homenageada Laina Crisóstomo. (Palmas) Ela é advogada feminista, militante pelos direitos das mulheres, presidente e fundadora da ONG Tamo Juntas que presta assessoria multidisciplinar a mulheres em situação de violência. E eu convido a deputada Neusa, que já fica na tribuna para homenagear e fazer a entrega desta homenagem a Laina.

A Sr.^a NEUSA CADORE:- Eu só vou fazer uma saudação bem breve.

Mas gostaria de cumprimentar esta homenageada que a comissão selecionou e, também, dizer que estamos tendo o privilégio de receber todos aqui nesta Casa. Vejam, a Casa está sendo homenageada também, porque cada mulher que aqui vem é uma pequenina mostra daquilo que temos que conquistar, dar visibilidade para esta contribuição tão especial, tão particular, tão forte que cada companheira, que veio aqui hoje receber a homenagem, traz com a sua vida e com a sua presença no meio de nós.

Então, parabéns.

(Procede-se à entrega da homenagem.) (Palmas)

A Sr.^a PRESIDENTA (Luiza Maia):- Com a palavra a Sr.^a Laina Crisóstomo

A Sr.^a LAINA CRISÓSTOMO:- Gente, eu prometo ser breve.

Primeiro, quero agradecer muito este prêmio. Acho que, para mim, isso é uma honra. Quando a gente faz a militância na advocacia feminista, a gente faz não por nós. Eu faço por minha filha. Eu faço por minha mãe. Faço por todas as mulheres que me antecederam, que lutaram, que morreram e que tombaram por nós.

Eu acho que estar aqui neste espaço... Este é um espaço que não contribui para que as mulheres possam ter participação política, porque a gente sabe que, muitas vezes, dentro dos partidos políticos, de direita ou de esquerda, nós somos cota, nós somos uma parte mínima, só para garantir que o partido está fazendo bonito, que está se dedicando e debatendo a questão de gênero.

A gente precisa começar a entender que, como Tia Má falou e como todas as outras que me antecederam, se não nos derem, a gente vai meter o pé na porta e vai entrar. Então, que a política seja um espaço em que nos inclua e que nos fortaleça.

E a morte de Marielle é símbolo de resistência. Marielle Franco foi uma mulher contrária a tudo o que este estado golpista representa, contrária a este estado branco, burguês, capitalista, um estado sim, um estado religioso, um estado que não consegue entender a diversidade e a pluralidade.

Marielle representava as mulheres, mulheres negras, mulheres lésbicas, mulheres periféricas, mulheres que conseguem romper a bolha, pois a política impede, muitas vezes, que a gente consiga ser porta-voz, como ela foi de 46 mil pessoas.

Eu quero encerrar a minha fala cantando uma música que, no ato, a gente cantou inúmeras vezes. Isso representa, verdadeiramente, o feminismo. As mulheres, que são de lutas e as mulheres que estão no campo, sabem muito bem o que é.

(A homenageada entoou uma canção.) (Palmas)

Eu sou porque nós somos! Marielle Franco, “tamo juntas”! (Palmas)

(Não foi revisto pelas oradoras.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Luiza Maia):- Deputada Neusa Cadore, continue aí, porque, agora, é a sua homenageada, Elisângela Araújo (palmas), diretora-executiva da CUT Nacional e coordenadora do Fórum Baiano de Agricultura Familiar, mulher importante, empoderada e lutadora.

A Sr.^a NEUSA CADORE:- Eu queria pronunciar algumas palavras antes de falar da nossa homenageada. Olho para a nossa presidenta Luiza à Mesa. Lamento muito, Luiza, que esta seja a última sessão do Março Mulher em que você está à Mesa como presidenta, né?

Por que eu escolhi Elisângela? Acho que Elisângela pensa como eu. Eu escolhi homenagear uma companheira que está encarando o desafio que, ainda, é um dos maiores desafios, que é ocupar um lugar no Parlamento federal para fazer companhia a Alice Portugal.

Elisângela é uma mulher do Semiárido, uma filha de agricultores, de uma família grande, não é Elisângela? Desde muito pequena, ela acreditou na importância da luta pelo povo da terra, pelo povo da floresta, pelo povo do Semiárido.

E o momento do golpe chamou a nossa atenção para isso, porque houve muitas das nossas conquistas, Elisângela. Houve a conquista da Marcha Mundial de Mulheres, conquista da Marcha das Margaridas, conquista da Marcha das Mulheres Negras.

Todas essas marchas foram tiradas de nós por conta também de um Congresso que sustenta todas as intervenções golpistas de um homem que a gente não colocou para ser o nosso presidente da República.

Quero, aqui, nesta homenagem, Elisângela, dizer que o desafio grande de todas nós é mudar. O Brasil não pode avançar se a gente mantiver representando o povo brasileiro em um Congresso de homens brancos, de origens que não nos representam, sobretudo golpistas, que vendem o voto.

Nós precisamos de mulheres, precisamos, sim.

Nós não podemos só continuar esta caminhada tão importante para o Brasil de sermos mulheres que lutam pelas mulheres, mas pelo povo brasileiro e, depois, entregarmos a política para ser gerenciada nos espaços de decisão para um Congresso tipo o que está lá.

Então, Elisângela, receba o nosso carinho em nome das mulheres do Semiárido, em nome de todas as mulheres, porque a gente reconhece que você é uma mulher que orgulha todas as nossas lutas.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

Sucesso!!! (Palmas)

A Sr.^a PRESIDENTA (Luiza Maia):- Com a palavra Elisângela Araújo.

A Sr.^a ELISÂNGELA ARAÚJO:- Boa tarde a todos e a todas.

Quero saudar, em especial, a Mesa, a nossa deputada Luiza Maia, esta grande mulher guerreira que nos representa nesta Assembleia Legislativa. Estendo a minha saudação a todas as mulheres presentes à Mesa em nome de Luiza Maia.

Neusa, eu quero te saudar e agradecer.

Eu estou muito feliz. Eu sou uma agricultura familiar. É maravilhoso estar aqui hoje compartilhando de uma homenagem como esta. Eu estava aqui assistindo a todas que foram homenageadas e imaginando, pensando na minha mãe, uma agricultora que não está mais aqui entre nós e a quem eu dedico esta homenagem. Penso em todas as agricultoras familiares e camponesas desta Bahia e do Semiárido.

Neusa, eu dedico este momento desta homenagem às invisíveis da sociedade que somos nós, mulheres trabalhadoras, agricultoras familiares e camponesas da Bahia (palmas) e do Brasil.

Eu dedico este momento de homenagem e de reconhecimento, Neusa, a todas as lideranças do movimento feminista. Eu dedico às mulheres sindicalistas da CUT, do movimento sindical brasileiro, porque eu sou uma sindicalista. Eu dedico este momento a todas as mulheres que estão sendo vítimas da violência e que, muitas vezes, a gente não tem nem o conhecimento, nem a condição da denúncia. Eu dedico este momento à força de todas nós, mulheres.

E eu digo às mulheres parlamentares, Alice e Moema Gramacho, que vocês me representam. E eu estou na luta inspirada por vocês. (Palmas) Quero estar com vocês. (Palmas)

Eu estou muito feliz por estar aqui, porque eu sei que estamos passando por um momento como este em que nós mulheres estamos sendo vítimas desse golpe, golpe de retrocesso e perda de direitos. Chamo a atenção de Luiza e de todas as outras deputadas para este momento, pois esta sessão nos traz a inspiração e a força para seguirmos juntas e unidas em nossa luta por igualdade de oportunidades, autonomia e liberdade.

E viva as mulheres baianas! (Palmas)

Minha gratidão, Neusa! Minha gratidão a você por esta oportunidade!

A Sr.^a PRESIDENTA (Luiza Maia):- Você nos representa.

(Não foi revisto pelas oradoras.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Luiza Maia):- A deputada Alice Portugal, também, será homenageada. Ela está, também, com um voo aí. Vocês sabem que deputado federal vive em Brasília mais do que aqui. E eu quero convidar a deputada Fabíola Mansur para entregar esta homenagem a esta grande mulher que representa a Bahia, que representa as mulheres da Bahia, que não deixa o nosso astral cair quando a gente está preocupada.

Então, Alice Portugal, a nossa homenageada. (Palmas)

Com a palavra a deputada Fabíola Mansur para homenagear a deputada federal Alice Portugal.

A Sr.^a Dra. FABÍOLA MANSUR:- Bem, deputada, acho que você nos representa tanto e inspira tantas mulheres que falar de você significa falar da própria luta feminista na Bahia, a luta por espaços na política, a luta contra a violência, contra o machismo, a luta pelo empoderamento, a luta pela autonomia.

Seu nome não é só Marielle. Seu nome, na Bahia, também é Alice Portugal.

A gente fica muito feliz por homenagear uma mulher como você, Aladilce, como você, Olívia, e tantas que estou vendo aqui que representam verdadeiramente.

Digo isso porque não basta ser mulher para estar na política. Nós temos que ser mulheres representando o desejo e as políticas públicas para as mulheres, inclusão através de creches, educação, melhor oportunidade de renda, enfrentamento da violência, enfrentamento contra o machismo que existe, pois o machismo institucional quer que a gente saia desses espaços.

Mas nós somos teimosas. Nós, mulheres, todas, temos obrigação de ser feministas, porque feminismo é uma questão de sororidade. Esta irmandade nos une a todas, todas as mulheres nos seus espaços de poder.

Mas a gente tem de estar aqui representando tantas vozes que só uma mulher retada igual a você, só uma mulher que não se dobra igual a você, só uma mulher que não desiste nunca é capaz de lá, na Câmara Federal, uma câmara conservadora, retrógrada, que nos envergonha, pode ter uma representante contra o golpe, uma representante a favor das mulheres que não enverga. A gente é que nem bambu: a gente dobra, mas a gente não quebra.

E você é nossa força, Alice! Parabéns!

Receba esta homenagem de todas nós. (Palmas)

(Procede-se à entrega da homenagem.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Luiza Maia):- Com a palavra Alice Portugal.

A Sr.^a ALICE PORTUGAL:- Boa tarde a todas. Boa tarde a todos!

Eu quero cumprimentar esta Mesa representativa do que há de vivo na luta feminista na Bahia. E quero fazer isso em nome de Luiza Maia. Querida Luiza Maia, você, que eu conheço desde muito cedo, sem dúvida, representa alguém que veio da luta popular, do barro do chão, da Gleba C de Camaçari.

E gostaria de dizer que, sem dúvida, todas as vezes que eu chego a esta tribuna é uma grande emoção. Mas esta emoção é diferenciada. A apresentação e a entrega deste prêmio, através de Fabíola, esta grande mulher, médica, guerreira, lutadora pela saúde, também me faz muito feliz e, sem dúvida, agradecida a esta Casa do povo, a essas mulheres guerreiras. E essa Mesa que representa o Poder Executivo, o Poder Legislativo, o Poder Judiciário, o Ministério Público, movimento social e que traz professoras, vereadoras, agricultoras, mulheres de todos os matizes, mulheres de todas as etnias, é, sem dúvida, um ato que traz à tona essa nossa vontade, essa nossa decisão de que não vamos mais permitir que sejamos consideradas cidadãs de segunda categoria.

Quando me elegi deputada estadual, sentava nessa segunda fileira, muito jovem ainda, e, infelizmente, acabei vindo sozinha. Era a única da esquerda do meu partido e aqui, evidente, garota ainda, alguns diziam: “Será a nova musa”. Eu disse, esperem eles a primeira fala, que eu viro museu, mas de grandes novidades.

Tentam reduzir a mulher à sua aparência, reduzir a mulher à sua condição biológica da reprodução. Nós próprias fomos cidadãs recentes, porque só em 32 tivemos direito a votar pela primeira vez, mas, objetivamente, nós temos construído um processo de florescimento gradual e ele não se dá sem o pré-requisito fundamental da unidade. E essa unidade é que eu vejo hoje tecida nesta sessão.

Portanto, quero agradecer o prêmio, parabenizar a Comissão da Mulher da Assembleia Legislativa, da qual eu e Maria del Carmen fomos fundadoras, Maria foi a sua primeira presidenta; eu, a segunda, foram dois mandatos de guerra, a décima segunda e a décima terceira legislatura, mil novecentos e lá vai fumaça, não vou dizer.

Em 1994 nos elegemos e aqui não tinha uma comissão da mulher. Na Bahia não havia conselho estadual da mulher. Esses dias, organizando umas fotos, me vi fazendo assinatura com Otto Alencar, que era vice-governador e o governador não me receberia, como autora da matéria, e nós fomos lá. Depois que São Paulo tinha 15 anos com o conselho formado, é que a Bahia criou o seu conselho. Então, estamos nesse processo, ainda de construção recente.

Aqui está a bela obra de Carlos Bastos, ícone das artes plásticas baianas, demonstrador da nossa festa, da nossa religiosidade. Mas olhem a Galeota Gratidão do Povo, quantas mulheres têm? Carlos Bastos nasceu em 1925, pintou isso em 58, e essa galeota circula e singra os mares baianos até hoje, até hoje, mas são as mulheres que ornamentam o Bom Jesus dos Navegantes.

Então, não há dúvida de que o papel da mulher na política... Tem uma mulher que era deputada na época. Nós sabemos que estivemos invisíveis e que ainda somos minoritárias por uma opressão milenar que nos coloca na condição das matrizes dos herdeiros da riqueza dos homens. E que a nossa luta, é como Julieta disse, é por emancipação econômica, a nossa luta é para afirmação na cidadania, a nossa luta é para que a cultura de que somos subalternas seja dissolvida. Ora, sim, nós somos diferentes, mas somos iguais. É a cultura no lar, é a cultura na escola, é a formação dos professores para que eduquem meninos e meninas não diferenciadamente – por sinal há um projeto meu que ficou arquivado, sepultado aqui nesta conservadora Casa – e objetivamente a construção de um novo tempo.

Simone de Beauvoir, eu procuro sempre estar atenta à sua atualidade, disse: “É horrível assistir à agonia de uma esperança”. E eu assisti à agonia de uma esperança quando aquela noite fatídica do *impeachment* de Dilma Rousseff nos colocou em um picadeiro no meio do Plenário da Câmara dos Deputados. Isso sendo televisionado num domingo como espetáculo dantesco (palmas). E a mulher sem nenhum crime sobre os seus ombros, foi enxotada com requintes de machismo e misoginia, porque nenhum homem ao ser “impeachmado” teria a sua foto adesivada nas bombas de gasolina em posição ginecológica.

A Dilma Rousseff foi espantada de um posto em que 54 milhões de brasileiros a colocaram. Tinha eleição este ano, quem não gostava, a derrubava, elegia outro, mas ela foi retirada à força do poder sem motivos. E olhe que eu sou exigente nessa análise, venho da tradição política do PCdoB, de onde Luiza também vem. E nós

somos absolutamente profundas na análise do que vamos dizer, porque vulneráveis somos.

E, sem dúvida, nós sabemos que a Dilma foi enxotada daquela forma por ser mulher. Agora estamos a ver a morte de Marielle. E os tiros que abateram Marielle em pleno voo, no seu primeiro ano de mandato, em que ela articulava os conceitos do feminismo e a vida concreta das mulheres da favela, da luta popular, da rua, a Marielle foi abatida num sinal objetivo: vocês não venham com muita agudeza, porque o seu destino pode ser o mesmo.

Os estilhaços que mataram Marielle estão nos nossos corpos, estão nas nossas almas, porque nós não vamos nos calar, nós vamos seguir e vamos seguir. Aqui na Bahia somos poucas. Eu, Lídice e Moema, somos para a maioria do povo a mesma pessoa (palmas), porque nós somos tão poucas que eles pensam que somos uma: é Lídice Portugal, Alice da Mata, Moema Portugal Gramacho e vai, e misturam as três baixinhas (palmas). Mas vocês saibam, as três baixinhas; as oito deputadas estaduais, tem Olívia, Aladilce, Marta; as vereadoras do interior; Moema prefeita, também sofrida nas suas exposições políticas, quando se expõe, ela viva a sepultam, quando ia falar queriam impedir por causa da combatividade. (Palmas)

Então, nós sempre temos grandes dificuldades de chegar e nós precisamos nos proteger mutuamente. Grandes dificuldades, mesmo em experiências partidárias em que as mulheres têm voz.

A realidade, minhas companheiras, é que o 8 de março que traz para nós o anúncio e a manutenção histórica da tragédia americana, em que 50 mulheres queimadas, 15 grávidas... este 8 de março persiste vivo na batalha em defesa da luta contra a violência, dos direitos iguais na sociedade, perante a lei e na política, acima de tudo. Na política, acima de tudo, para que tenhamos local de fala, capacidade de representação e, sem dúvida, a partir daqui, visibilidade para chamarmos as outras para a construção de um mundo mais fraterno, de um mundo mais igual.

Então, Luiza, muito obrigada; Fabíola, muito obrigada; e a todas nós este abraço feminista das que não se abaterão diante das tragédias, diante das vicissitudes, e faremos esse caminho luminoso em defesa da igualdade e da solidariedade.

Forte abraço. Obrigada.

(Palmas)

(Não foi revisto pelas oradoras.)

A Sr^a. PRESIDENTA (Luiza Maia):- Valeu, deputada.

Gente, vai ter um lanchinho, pois sei que a fome já está batendo, e vamos acelerar, porque o tempo realmente está avançado.

Vamos chamar agora a nossa secretária, que está aí também com sua agenda embolada, não é secretária Olívia Santana? E convido a nossa querida desembargadora Nágila Brito para entregar essa homenagem a Olívia.

Dizem que as últimas serão as primeiras, então, Chica, Andréa, Eleusa, segurem a onda aí, porque vocês vão ficar aqui conosco.

A Sr.^a NÁGILA BRITO:- Bem rapidinho só para dizer do orgulho de entregar essa homenagem a Olívia, a quem já conheço há muitos anos, a Olívia vereadora, a Olívia batalhadora, que tem um discurso lindo, e depois nos aproximamos, quando ela foi secretária de Políticas Para as Mulheres, eu já coordenadora. E a luta, hein, Olívia? A luta pela Ronda, a luta para instalar varas especializadas... nos tornamos amigas.

Então, é com um carinho muito grande que passo, dizendo para ela que, como secretária do Trabalho que é hoje, pode ajudar muito as nossas mulheres, para que não continuem a engrossar esse número horrível. Eu soube recentemente da estatística de 60 mil mortes aqui no Brasil, no ano de 2017, e só 4% com a autoria esclarecida. Imagino quantas mulheres do movimento das mulheres negras não estão nesse número horroroso.

A Sr.^a OLÍVIA SANTANA:- Boa tarde já a todas e todos. Boa tarde, gente!

Quero aqui saudar toda essa Mesa de mulheres, cada uma com sua história, que faz a história da política, da presença das mulheres na política, no estado da Bahia.

Quero saudar todas em nome da nossa querida deputada Luiza Maia. Eu também disse para ela que é uma perda muito grande, será uma perda muito grande para nós a ausência da deputada Luiza Maia nesta Casa.

Ela que sempre foi uma mulher aguerrida, destemida, assumiu bandeiras importantes como a lei antibaixaria, fundamental para a defesa e valorização da imagem de todas as mulheres do nosso estado.

Receber essa homenagem, para mim, é uma honra muito grande, Alice Portugal e todas as outras que aqui estão, porque é mais um gesto de valorização do nosso trabalho. E não é uma homenagem a Olívia meramente. Acho que nós conseguimos, deputada Fabíola, dar um passo importante na estrutura do governo do estado da Bahia. Nós que, quando começou o governo liderado pelo governador Rui Costa, éramos apenas três mulheres, uma semana depois uma saiu da secretaria e ficamos duas. E, hoje, nós somos cinco mulheres, três delas mulheres negras. Eu sou a primeira pessoa negra a sentar na cadeira de secretária do Trabalho Emprego Renda e Esporte. Portanto, isso não é natural, isso não é normal.

Como Paulo Freire nos ensinou, nós não podemos perder a nossa capacidade de espanto. Não é natural que um estado com as características do estado da Bahia, o maior estado negro do Brasil, a Bahia é a África brasileira. E aqui o senador Paulo

Paim recebeu o título de cidadão baiano, e ele agradeceu o título e falou: “Eu só sinto não ter nascido na Bahia.” E eu disse: talvez se tivesse nascido não fosse senador, porque infelizmente até hoje não há nem perspectiva de eleição, em curto prazo, de um senador, de um governador, de uma prefeita negra para o estado da Bahia.

Esta Assembleia Legislativa, com 63 cadeiras, só têm oito mulheres, uma delas suplente, porque antes foram sete mulheres que se elegeram em 2014, e a gente, lamentavelmente, nunca conseguiu eleger uma mulher negra para ocupar a cadeira de deputada. E as mulheres negras não podem ser apenas aquelas que vão servir o cafezinho, servir a água, a mão da limpeza. Nós temos que ter a caneta e a tribuna para defender posições, para tomar decisões e representar este estado, sendo a face maior de representação deste estado. Por isso, quero finalizar dizendo que foi extremante acertada a escolha de Marielle Franco.

Também aqui, há uns 15 dias, nós lançamos o livro “O Golpe na Perspectiva de Gênero”, que tem um artigo de Marielle, um artigo meu e um artigo de Meire Castro. Fizemos o lançamento, ela escreveu junto conosco e pouco tempo depois recebemos essa notícia terrível, porque o Brasil, gente, está muito sombrio. O Brasil está num estado de exceção. Nós estamos vivendo uma trajetória de retrocesso, de perdas de muitas das conquistas que a luta feminista nos permitiu, que a luta antirracista, a luta dos trabalhadores nos permitiu conquistar em governos democráticos. Por isso que é fundamental que as mulheres não sejam observadoras da história. Nós temos que nos levantar e escrever com as nossas próprias cores a história que nós queremos constituir. As mulheres, nesta eleição não poderão ser apenas aquelas que irão compor os 30% de candidatas para resolver resguardar as estruturas partidárias.

E quero pedi às companheiras deputadas, às militantes feministas que mais do que nunca a nossa aliança, vereadora Marta Rodrigues, ela se eleve, porque queremos mais que sermos candidatas para cumprir a cota. Queremos que os partidos deem às candidatas mulheres as mesmas condições, as mesmas estruturas que os homens possuem para se elegerem (palmas) e se constituírem como maioria nas instâncias de Poder. Os 9 estampidos que mataram Marielle, que executaram de maneira vil uma mulher negra, de favela, que ousou representar o seu povo, o único mandato num universo de 51 cadeiras naquela Câmara de Vereadores do Estado do Rio de Janeiro.

Foram 9 estampidos que mataram Marielle, que mataram o seu motorista, mas que despertaram milhões de consciências neste país e a melhor forma de celebrarmos a sua memória é partirmos para a luta e conquistarmos vitórias quando as urnas se abrirem em outubro nós teremos que ter numerosas mulheres eleitas para apresentar à Bahia, ao Brasil e ao mundo. (Palmas)

Um forte abraço, parabéns a todas e muito obrigada por esta homenagem.

(Não foi revisto pelas oradoras.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Luiza Maia):- Valeu Olívia! Vamos agora continuar chamando a nossa homenageada Andreia Marques, Presidente da Comissão Especial da Mulher da OAB e Andreia tem vários requisitos e várias lutas que merece esta homenagem. Daí vou chamar a companheira Julieta Palmeira, nossa Secretária da Mulher, para entregar essa homenagem a essa grande advogada, lutadora feminista e parceira da nossa comissão e da nossa luta.

A Sr.^a JULIETA PALMEIRA:- Quero aqui dizer que é com muita propriedade que essa Assembleia Legislativa homenageia essas mulheres advogadas que estão na Comissão da Mulher da OAB, porque inclusive é preciso dar visibilidade às mulheres que são hoje maioria nessa categoria e que precisa ocupar cada vez mais espaços de decisão. Então queremos mulheres advogadas à frente dos vários órgãos que envolvem esta profissão.

Então, acho que a Andreia aqui é uma representante, é um símbolo e a Comissão de Mulheres da OAB hoje tão ativa na luta feminista, só nos tem trazido alegria e agregado à luta das mulheres da Bahia.

Por isso receba esta homenagem da Assembleia Legislativa e de todas as mulheres aqui da Bahia. (Palmas)

A Sr.^a ANDREIA MARQUES:- Obrigada. Serei breve em respeito a todas as pessoas ainda presentes. E quebrando o protocolo antes de homenagear alguém da Mesa eu gostaria de homenagear todas as mulheres da sociedade civil que estão aqui presentes, aqui presentes até agora, nos recebendo. Gostaria de homenagear as meninas e adolescentes que ainda sofrem com a violência doméstica, uma violência absurda, que fazem com que muitas sejam levadas à prostituição, a baixa prostituição nessa cidade em situações deprimentes porque a elas não é dada educação, não é dada a elas garantias mínimas e são formadoras da baixa prostituição aqui desse Estado da Bahia, e merecem o nosso olhar, inclusive, do município e também do estado.

Gostaria de parabenizar a todas as homenageadas e agradecer, imensamente, a essa homenagem que eu sei que Luiza Maia teve uma representação enorme na escolha desse nome, e quero dizer-lhe Luiza Maia, que eu agradeço, imensamente, por você ser uma deputada como é, uma deputada aguerrida, e em seu nome eu cumprimento toda a Mesa. Dizer que, não por acaso, o dia 16, dias de ativismo do ano passado, nós falamos da mulher na adversidade, um tema importantíssimo que precisa ser lembrado.

A mulher lésbica, a mulher trans, essa mulher que também é uma mulher lutadora e que sofre preconceito. A mulher negra. A gente tem que lembrar todas as mulheres que, efetivamente, são invisíveis, mas que a deputada traz à tona. Recordo-me que a gente fez um trabalho sobre “A Mulher no Esporte” aqui nessa Casa. Tão importante a mulher no esporte que ganha mil e poucos reais enquanto a gente tem salários diferentes e é tão prejudicial a gente. O mundo machista em todas as áreas.

Quero dizer também que a OAB luta por mais mulheres na OAB. Nós somos 52% da Casa e nós pagamos anuidade igual a todos eles, mas a gente não senta na metade da Mesa. A gente quer sentar na metade da Mesa. A gente não quer ocupar espaço de ninguém, a gente quer ocupar os nossos espaços, o espaço institucional e na política também. Se nós somos maioria da população brasileira a gente quer representação igual, paritária. Mais mulheres na política, mais mulheres na OAB, menos mulheres violentadas, mais mulheres aguerridas. Marielle, presente!

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr.^a PRESIDENTE (Luiza Maia):- Valeu companheira Andreia!

Vamos lá gente. Agora as nossas vereadoras e vou chamar primeiro Aladilce e vou convidar Angela Souza para entregar a homenagem a nossa querida vereadora Aladilce que é Presidente da Comissão dos Direitos das Mulheres da Câmara de Salvador e é uma feminista, lutadora da esquerda do PCdoB de quinhentos anos igual a mim.

É uma honra Dil como todo mundo lhe conhece!

A Sr.^a ANGELA SOUSA:- Quero cumprimentar a todos, mais uma vez, e dizer que para mim estar entregando essa homenagem a nossa querida vereadora, comprometida, aguerrida, forte, determinada, que tem feito um trabalho diferenciado na Câmara de Vereadores. Eu a cumprimento com muito carinho e digo que isso é bom. São as mulheres ocupando os seus espaços, são as mulheres fazendo valer o desejo de contribuir para uma sociedade melhor, que eu vejo isso em você minha querida vereadora, e que Deus continue te abençoando e sempre forte, acreditando e não deixando que os seus alvos e os seus objetivos sejam esquecidos, mas levantando a bandeira com muita dignidade, como você vem fazendo, e força conquistaremos um mundo melhor.

Deus a abençoe! (Palmas)

A Sr.^a ALADILCE SOUZA:- Bom, é uma emoção muito grande estar aqui nesta manhã e tarde numa sessão em homenagem à mulher e recebendo uma homenagem.

Em primeiro lugar, quero saudar a Mesa na pessoa de Luiza, – Luiza já revelou que a gente se conhece desde muito tempo, quando Luiza ainda era companheira, camarada do PCdoB, mas dizer, Luiza, que a admiração por você cresceu e vem crescendo muito.

Quero me somar aqui àquelas que disseram que não está na hora de você sair da Assembleia. Luiza para a gente, cada uma de nós tem uma característica, todas nós estamos abraçando a luta das mulheres, nós que estamos aqui na Mesa, estamos aqui no Plenário, mas Luiza tem uma característica única, que acho que vai fazer falta, ela

é desassombrada – é uma palavra que serve para expressar a sua ousadia, a sua coragem, essa forma de ser direta sem ser deselegante. Então, isso acho que nos inspira muito em você.

Então eu queria dizer que você saindo da Assembleia vai fazer falta, não está na hora ainda, porque esta Casa aqui tem uma importância muito grande para todo o estado da Bahia, nós somos poucas ainda e precisamos de você aqui, Luiza. Eu sei que você pode ser prefeita de Camaçari, mas ainda tem muito a fazer aqui nessa luta.

Então, recebo esta homenagem não como uma homenagem à pessoa, ao mandato da vereadora Aladilce, mas à ação que podemos fazer, seja no Parlamento, seja em algum cargo que a gente ocupe, é isso que está sendo homenageado aqui. E esta homenagem traz força e inspiração para nós continuarmos, porque, como já foi dito aqui, nós estamos vivendo um momento muito grave neste país. E as mulheres têm uma responsabilidade, as mulheres estão se movendo, estão entendendo o momento e nós precisamos, Maria, continuar.

Você que esteve na sessão, nós fizemos na sexta-feira uma sessão na Câmara também, Casa cheia, com muitas mulheres, grupos organizados de Salvador, que nos dão a clareza de que as mulheres, como estamos vendo aqui também tantas que estão neste Plenário até agora, as mulheres estão se mexendo. E nós precisamos, a partir de homenagens como esta que são importantes, porque estamos aqui destacando e apontando referências, referências de valores, de atuação política forte, feminista, de que nós precisamos neste momento tão sombrio do nosso país.

Então, eu quero agradecer de coração e dizer que para mim é uma inspiração para continuar nessa batalha. Estou no quarto mandato na Câmara Municipal, é guerra, é difícil, mas a gente, como disse aqui, somos madeira que cupim não róí; nós somos bambu que não enverga.

Eu queria terminar lembrando de Simone de Beauvoir, que dizia que “Nós não nascemos mulheres, nós nos tornamos mulheres”. E que a gente consiga continuar inspirando outras mulheres a se constituírem como mulheres de luta contra a opressão, pela liberdade, contra a violência, pela verdadeira emancipação de mulheres e homens. Se as mulheres se emancipam, a sociedade se emancipa.

Vivam as mulheres e muito obrigada!

(Não foi revisto pelas oradoras.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Luiza Maia):- Valeu, Aladilce, minha vereadora.

Agora, a deputada Maria del Carmem vai homenagear outra vereadora de garra, Marta Rodrigues, que também dispensa comentários, mas Maria vai falar.

A Sr.^a MARIA DEL CARMEN:- Obrigada, Luiza, por ter-me permitido entregar essa homenagem a essa amiga, companheira de todos os momentos, essa

mulher que não preciso falar muito sobre Marta porque acho que ela é já... de sua história, sua trajetória, sua luta, sua dedicação, seu esforço, é conhecida de todas nós que estamos aqui nessa manhã.

Nós todas aqui essa manhã, essas homenagens que todas estão recebendo, que tantas e tantas mulheres estão recebendo é extremamente justa para todas e de forma especial para Marta. O povo de Salvador fez justiça à Marta retornando-a para a câmara de vereadores e a gente tem certeza porque ela é determinada, Marta sabe e hoje que está exercendo a função de líder da oposição ao lado de Aladilce, sabe que sua vida, sua ação, sua dedicação é para buscar uma sociedade justa e igual, igualitária.

Nesse momento em que nossa comissão também colocou como homenagem a Marielle Franco, uma mulher negra que aqui já foi citada e que todas nós sabemos, cada história de cada uma das mulheres que estão aqui hoje, um exemplo para todas nós e a sua história, a sua trajetória, a sua luta, Matinha, é exemplo para nós.

Obrigada por ser minha amiga, obrigada por estarmos juntas, obrigada por ser a mulher que você é.

A Sr.^a MARTA RODRIGUES:- Queria também agradecer e saudar a Mesa, saudando Luiza Maia, essa mulher também que faz a diferença, onde ela está no dia a dia, Luiza, essa mulher destemida, ousada como todas nós que chegamos até um espaço como esse, somos. É muita ousadia, não é Firmiane? Senão não estávamos nesse lugar.

E saudar todas as deputadas ainda resistentes aqui, Fabíola Mansur, Ivana, Angela, Mirela, Neusa e Maria que também está aqui me entregando o prêmio. E saudar também Eleusa que também na Mesa resistindo e minha amiga querida Firmiane Venâncio que fiquei muito feliz também de ver você aqui sendo homenageada, o reconhecimento.

Saudar todas vocês e dizer da importância de um prêmio, de um reconhecimento como esse, como fizemos não foi? A vereadora Aladilce na sexta-feira lá na câmara, isso aqui para a gente é muita representatividade, importa muito e aí queria saudar a todas as que aqui estão, essas nossas companheiras de Lauro de Freitas, da luta, da guerra. Lauro de Freitas é um território livre da Bahia, porque nós temos uma prefeita e temos, também, uma presidenta da câmara que é uma mulher, e que, também, é a vice-prefeita em exercício (palmas)... mas esse prêmio aqui é importante a gente resgatar... estava ali conversando com meu companheiro querido, Luiz Alberto, que está ali do lado, ele estava olhando uma mensagem e estava dialogando comigo que Marielle, hoje, estaria nos Estados Unidos, também, fazendo uma palestra na Universidade Harvard e aí, silenciaram ela antes, mas não nos vão silenciar, cada uma de nós.

E este prêmio, também, precisamos trazer para este centro, para essa centralidade todas as mulheres negras que no dia a dia, nos 417 dessa nossa Bahia, é que amanhecem os nossos municípios, só para concluir, Luiza, seja Camaçari, Salvador, Lauro de Freitas, os 417, deixa a nossa cidade harmoniosa, cheirosa, com seus quitutes, com seus feijões...é isso que precisamos resgatar e afirmar que nós mulheres negras temos que estar em todos os lugares. Nós não vamos ter medo e nem ter nenhuma razão de nos recuar nesse momento.

Mas para concluir, queria trazer aqui um nome que até nós, mesmas, mulheres no dia a dia precisamos dar visibilidade... a Mônica, a arquiteta que era companheira de Marielle e a gente, também invisibiliza, mas nós não podemos fazer assim, porque é isso que o patriarcado, é isso que o machismo, é isso que o capitalismo quer fazer, quer negar e Mônica era a companheira que conviveu com Marielle com muita garra e com muita determinação, uma arquiteta.

Então, é esse o momento de a gente, também, em espaços como esse enfrentar essa cultura do ódio, essa cultura, também, da LGBTfobia e foi isso, também que atirou e a certeira de Marielle (palmas), mas não vão calar a nossa voz; “Marielle Franco, presente”. (Palmas.)

(Não foi revisto pelas oradoras.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Luiza Maia):- Continue aí, porque você tem agora a sua homenageada que você escolheu que é Naide Brito, vereadora de Lauro de Freitas, presidenta da Câmara de Lauro de Freitas (palmas)... então, as duas baixinhas que estão tocando a paz e o desenvolvimento em Lauro de Freitas (palmas)

Enquanto Nádia faz a pose mais a pessoa que propôs a homenagem, quero registrar que a deputada Fátima Nunes teve um problema sério na sua família, não pode estar presente e quero registrar a presença, também, do deputado estadual Euclides Fernandes que esteve aqui prestigiando a nossa sessão.

A Sr.^a MARIA DEL CARMEN:- Naide Brito, eu não preciso dizer, saudando as companheiras e os companheiros de Lauro de Freitas, quem é Naide Brito (palmas), sua história, sua trajetória, filha de uma família humilde, 12 irmãos, trabalhou desde muito cedo, sempre se dedicando à luta em defesa daqueles que mais precisavam e que mais precisam da sua voz, da sua presença, do seu trabalho, da sua dedicação. Desde jovem enveredou pelo caminho da Pastoral da Juventude, fez diversos trabalhos na área social, já morou em vários municípios da Bahia levando a sua voz e o seu trabalho e, de repente, depois de tanta luta, vereadora de Lauro de Freitas, presidente da Câmara, primeira vez uma mulher é presidenta da Câmara de Lauro de Freitas. (Muitos gritos nas galerias) (palmas) E com certeza, hoje, também como vice-prefeita daquela cidade.

Essa história dessa mulher corajosa, determinada, que tem um coração imenso, que está sempre do lado dos movimentos sociais, que conseguiu ajudar Moema a construir e trabalhar numa Lauro de Freitas melhor, que fez o orçamento participativo em Lauro de Freitas e que fez a cidade verificar o que era escolher aquilo que era mais necessário para sua cidade.

Parabéns Naide! Parabéns Moema por ter ao seu lado Naide Brito.

(Muitas palmas e gritos nas galerias)

A Sr.^a PRESIDENTA (Luiza Maia):- Com a palavra Naide Brito.

A Sr.^a NAIDE BRITO:- Bom dia a todas, aqui eu vou falar no feminino, é bom dia a todas, bom dia, não, boa tarde já. Uma boa tarde aqui a mesa em nome da nossa Presidente Luiza Maia que, com certeza, Luiza, você ainda tem tempo de refletir e voltar a se colocar como candidata para o Partido dos Trabalhadores, que será um nome muito bem-vindo para dar continuidade a seu trabalho. E depois, Camaçari é outra construção que você, realmente, deve construir para ser prefeita daquela cidade, porque prefeito e prefeita eu tenho certeza que a prefeita faz a diferença. (Palmas)

Aqui neste momento quero cumprimentar a todas da mesa, sintam-se todas cumprimentadas porque aqui é cada uma de vocês com a sua história, com o seu compromisso com a luta que nos é cara.

A luta de defesa dos direitos das mulheres é uma luta que não é fácil, porque são nas suas várias dimensões e precisa de muito compromisso, porque a gente sabe quantas já se foram por defesa dessa luta, e termos aqui o Ministério Público e o Judiciário, uma parte com esse compromisso. Pra gente que vem do movimento social, é um grande prazer, e digo, é uma grande conquista do movimento de mulheres e da luta das mulheres no Brasil e na Bahia.

E dizer a vocês que essa homenagem aqui não é uma homenagem a Naide Brito, é uma homenagem a todas as mulheres que constroem a história do povo brasileiro e que constroem a história na Bahia, e hoje o que nós representamos estamos construindo em Lauro de Freitas. Sem essa unidade, sem a participação das mulheres nenhuma de nós seríamos vitoriosas nem estaríamos sendo homenageadas aqui nesta Casa.

Então, essa homenagem é nossa, eu sou apenas uma ponte dessa homenagem com todas nós nessa construção. Então, ela não é minha, é de vocês (palmas)

E dizer que várias reflexões nós vimos aqui, ouvimos aqui durante toda a manhã e parte da tarde sobre a nossa história de luta nesta Bahia e neste Brasil. E eu tenho uma coisa que para mim é muito cara para nós e que, com certeza, nós lutamos muito, desde os anos 80, que é a luta da construção da democracia brasileira, e a democracia só será completa quando homens e mulheres estiverem lado a lado com

direitos iguais, e isso está muito longe de acontecer, exatamente, principalmente neste momento que nós estamos vivendo em nosso país, que é um momento de retrocesso sim.

E a reflexão que eu quero trazer aqui para as mulheres é que a gente esteja avaliando quais são esses retrocessos e o que significa esse retrocesso para a democracia e para as mulheres brasileiras. Porque a gente pode falar muita coisa aqui, mas se a gente não tiver, primeiro, buscando defender a continuidade da nossa democracia, vários dos nossos sonhos vão estar sendo abortados, se não estivermos, em outubro, preparados e preparadas para dar uma resposta a este golpe que hoje ainda está em curso. (Palmas)

E isso depende de nós, mulheres, estarmos na nossa militância, no nosso dia a dia refletindo sobre o momento atual do Brasil que nós estamos vivendo, senão não vai adiantar nem as cotas de mulheres, quanto mais o que a gente luta, que não se tem a cota e que se tinha direito de ter mais mulheres nos espaços de poder do nosso país. Se não cuidarmos disso, não teremos nem as nossas cotas, quanto mais o avanço do que a gente tanto precisa para estarmos combatendo a violência e buscando a igualdade de direitos que todas nós e todos nós sempre lutamos e estaremos lutando neste país.

Então, o que eu tenho a dizer diante de uma homenagem como essa, agradecer à deputada Maria del Carmen que na sua sensibilidade foi buscar uma militante, foi buscar uma presidente de Câmara, lá em Lauro de Freitas, que tem a sua história, como ela disse, na luta. O que me levou a estar hoje vereadora em Lauro de Freitas, estar presidente da Câmara não foi nada mais de que a luta por justiça, a luta por uma sociedade justa, igualitária e fraterna que a gente defende. (Palmas) E com certeza estar à frente da Câmara de Vereadores hoje, com os princípios éticos que a gente acredita e busca colocar em prática, dentro de uma Casa Legislativa machista e com a política viciada do nosso país, não é uma tarefa fácil. Mas, com certeza, estamos buscando cumprir esta missão com a maior transparência e compromisso com a coisa pública, dentro das possibilidades que enfrentamos no atual momento. Estamos conseguindo fazer daquela Câmara, com certeza, que ela tenha uma nova visão da sociedade de Lauro de Freitas.

E para isso a gente conta com companheiras como nós temos, está aqui, a minha colega Mirian Martinez, que veio aqui e conosco atua naquela Câmara e que é testemunha do que a gente está trabalhando e construindo.

No mais dizer, nada temer e a luta continua. (Palmas)

(Não foi revisto pelas oradoras.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Luiza Maia):- Muito bem, presidenta. (Palmas)

Gente, estamos encerrando. A minha homenageada Chica será a última. Dizem que os últimos serão os primeiros. Temos ainda a senadora Lídice, que está sendo homenageada, só qu” “e os compromissos e as disputas lá no Senado não permitiram que ela chegasse e ela está aqui representada por Fabiane Oiticica. Eu convido a defensora Firmiane e a deputada também do partido dela, Fabíola, as duas para fazerem essa entrega a nossa querida e única senadora da Bahia.

Então, Fabiane Oiticica está representando a nossa senadora.

A Sr.^a FABIANE OITICICA:- Boa tarde, gente. Eu queria agradecer em nome da senadora. Ela não pode estar aqui por compromisso de agenda. Mas, eu queria fazer uma fala bem curtinha. Somos oito aqui na Câmara. Precisamos ser 32 no próximo ano. Então, em outubro, vote em uma mulher, para todos os cargos. Votem em mulheres.

A Sr.^a FIRMIANE VENÂNCIO:- É uma honra ter essa oportunidade de fazer uma saudação e uma homenagem à senadora, única senadora mulher da Bahia, senadora Lídice da Mata, que muito nos representa na Câmara Federal, no Senado Federal.

Então, é um momento de grande alegria, de grande felicidade e dizer que ela representa todas nós, mulheres baianas, todo o povo baiano e a luta nossa, toda, por igualdade. Portanto, gostaria de dizer que essa homenagem é absolutamente justa e merecida nesta data. (Palmas)

Muito obrigada. (Palmas)

A Sr.^a PRESIDENTA (Luiza Maia):- Valeu, Fabiane.

Cadê Eleusa? Já que Eleusa não está aqui, vou chamar Chica, do PT. Chica foi prefeita de Carinhanha, município lá...(pausa) Você vai ser a última, os últimos serão os primeiros. Eu já chamei Chica e para mim é uma honra ter colocado aqui também o nome de Chica para fazer essa homenagem.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen):- Passar a palavra para a nossa presidenta.

A Sr.^a LUIZA MAIA:- Gente, eu fiz questão de botar o nome da ex-prefeita de Carinhanha nessa relação, porque a gente também precisa atingir o nosso estado como um todo e são poucas as vezes em que a gente vê mulheres, pretas, quase pretas, assumindo um cargo importante como é o da prefeita. Chica tem uma história linda, está computado. Ela me deu aí os livros do trabalho que ela realizou lá em Carinhanha e por esse motivo também, e para nos dar mais energia e força. Isso é um exemplo, Chica, do que você fez nessa cidade, mostrando que as mulheres quando assumem o poder têm um cuidado redobrado.

Por isso você está recebendo essa homenagem da Comissão dos Direitos da Mulher da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia e da Bancada Feminina. Parabéns e continue como você sempre. (Palmas)

A Sr.^a CHICA DO PT:- Bom dia à Mesa, quero cumprimentar em nome da deputada Luiza Maia e em nome das outras, a minha colega, foi colega na mesma época, Moema Gramacho. E meu professor Emiliano José, estendo o cumprimento a todos os homens. Primeiro, eu quero dizer: fora a mídia golpista e tendenciosa, fora Temer. Porque esse espaço é o espaço de debater políticas públicas e com governo golpista e que está enterrando a democracia, é difícil as mulheres conseguirem debater política pública e efetivar verdadeiramente a política e o espaço das mulheres.

Eu quero dizer que no romance Grande Sertão: Veredas, de João Guimarães Rosa, ele diz o seguinte: o problema não está nem no início nem no fim, está no meio, que é a travessia. Nós estamos passando um momento de travessia, que é a travessia do governo golpista e nós estamos vivendo um momento de retrocesso. Eu sou uma mulher filha de um agricultor, sou agricultora, e sou a mais velha de 15 filhos do meu pai, 13 irmãs e 2 irmãos. E eu comecei a trabalhar aos 5 anos de idade e continuo trabalhando até hoje como agricultora.

Cheguei à prefeitura por dois mandatos, fiz o sucessor, fui deputada, retirei para apoiar Paulo Jackson. Depois eu virei deputada, na segunda suplência, que deveria assumir quando Moema virou prefeita, mas eu queria mostrar que a mulher também podia ser prefeita. Renunciei para virar prefeita da minha cidade (palmas) e para voltar foi com 20 homens da segurança especializada, para não ser assassinada pelos coronéis, homens da minha cidade, que atua até hoje naquele momento. (Palmas)

Eu gastei 12 horas da minha cidade para chegar até aqui. E este momento é o momento de fazer homenagem, sim. Porque nós fazemos o trabalho e muitas vezes não é valorizado e não é visto. Porque nós não queremos mais servir cafezinho nem sacudir a poeira da cama para ninguém deitar, não. (Palmas). Nós não queremos ser a musa, nós não queremos ser elogiadas porque nós somos bonitas; nós queremos ser elogiadas e mostradas pelo trabalho que fazemos. E mostrando que quando a mulher chega ao poder, ela é capaz de fazer o trabalho com transparência e fazer inversão de prioridades, onde inclui as negras, os negros, os favelados, os jovens, as professoras e as mulheres. E o nosso governo, eu só sou o que eu sou graças aos homens e as mulheres daquela cidade. Porque nós fazemos a política coletiva. E é nesse espírito que nós estamos aqui.

Mas até na hora que nós nascemos o foguete é soltado no fundo da casa, porque nasceu uma mulher. Quando nasce um homem solta o foguete na frente da casa. E o preconceito e a discriminação é dentro de casa, é nos partidos e é também nos movimentos sociais. Por isso chega de machismo! E nós queremos participar é

fazendo política, olhando cara a cara e decidindo e votando. Cinquenta por cento tem que ocupar esse espaço aqui, porque nós somos 50% das mulheres e mãe dos outros 50%. Portanto nós queremos, sim, e temos competência para chegar aqui e fazer o trabalho de enfrentamento dos coronéis e dos machistas não só aqui.

Viva Marielle Franco e vivam as mulheres trabalhadoras!

Um abraço e obrigada pela oportunidade. (Palmas)

(A homenageada recebe flores.)

(Não foi revisto pelas oradoras.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Luiza Maia):- Gente, estamos encerrando e vamos encerrar em alta. Nunca nesta Casa uma esposa de presidente teve a postura que D. Eleusa Coronel tem tido aqui. Por isso a gente colocou o seu nome nessa relação. A comissão foi unânime ao escolhê-la para ser homenageada. E queremos convidar a sua vice-presidente da Assembleia de Carinho, Ariane, e a deputada Fabíola para entregar essa homenagem a essa mulher tão especial que tem cuidado tão bem das pessoas, dos servidores desta Casa.

Parabéns, Eleusa, você merece. (Palmas)

(Entrega da homenagem.)

A Sr.^a ARIANE COUTO:- Bom, gente, boa tarde.

Quero saudar a Mesa em nome da nossa deputada Ivana Bastos. Também é uma honra estar participando dessa homenagem a Eleusa, essa mulher que inspira. Chegou aqui na ALBA revolucionando tudo. E com a criação do Instituto Assembleia de Carinho muitas vidas foram alcançadas com atitudes que transformam.

Que Deus continue te abençoando nesta caminhada para que este ano a gente consiga ajudar mais pessoas ainda. (Palmas)

A Sr.^a DRA. FABÍOLA MANSUR:- Como é a última, a gente vai chamar todas as deputadas aqui na frente, afinal de contas, Eleusa e Ariane, vocês que criaram a Assembleia de Carinho é também um espaço de empoderamento, de autonomia das mulheres, mas, sobretudo, um espaço de solidariedade tão carente neste mundo de hoje.

Você teve uma ideia inovadora e merecem, vocês duas, as homenagens de todas as deputadas e deputados desta Casa. Porque Moema sabe, Naide sabe, os vereadores, Olívia, todos que foram homenageados, vocês, o quanto é difícil a gente dedicar parte da nossa vida a cuidar do outro, e é cuidar do outro para além das nossas famílias. Porque o povo mais carente na sua luta por igualdade, por justiça social, merece pessoas nos vários espaços de poder, e que eles saibam, antes de tudo, que nós temos o espírito de fraternidade, o espírito que o papa Francisco tanto fala. Se não aprendermos a cuidar do outro, não teremos um lugar na civilização.

Portanto, Eleusa, essa é a homenagem da Comissão de Mulheres, através da nossa presidente e de toda bancada feminina de mulheres, a uma mulher que chegou aqui, poderia ter ficado parada, poderia não ter feito nada, mas quis inovar, chamou todas as deputadas, chamou os companheiros e companheiras deputados e disse: “Vamos fazer diferente.” Deu um exemplo de solidariedade. A Casa faz convênios com instituições filantrópicas, a Casa visita espaços na área da educação, da saúde de idosos e crianças, e a Casa, certamente, está mais próxima. Não só através dos projetos das deputadas e deputados, mas, também, o espaço que o braço do estado pode ir, que é o espaço de solidariedade, esta Casa fica mais humanizada. E você tem um jeitinho de fazer isso, que é um jeitinho muito bem-sucedido. Porque não basta ser mulher e ser solidária, tem que ter a criatividade e a inteligência para fazer esta Casa e o seu trabalho chegarem aos que mais necessitam.

Parabéns, Assembleia de Carinho. Parabéns a uma grande mulher que chegou aqui nesta Casa com novas atitudes. (Palmas)

A Sr.^a ELEUSA CORONEL:- Obrigada, meninas! Já pensou que maravilha! Olha que equipe de peso aqui com a gente! Digam se essa equipe não é uma equipe top, top, top, como eu sempre brinco falando isso? Mas, realmente, eu acho que é muito importante essa nossa união. É muito importante a gente poder contar com pessoas que estão imbuídas no mesmo objetivo, que têm a mesma vontade, a mesma garra, a mesma determinação que eu, hoje, vi aqui em muitas e muitas mulheres. Então, eu acho que não só eu, representando a Assembleia de Carinho, mas todas as mulheres que, aqui, foram representadas e homenageadas, estão de parabéns. Muito bem merecido!

Como, também, foi dito aqui, cada uma no seu espaço, cada uma com a sua história de vida. Isso só nos engrandece, saber que, hoje, a gente também faz parte deste momento. Saber que a gente está dentro dessas novas atitudes, dentro desse novo tempo. Nós estamos com várias atitudes que transformam. E essas atitudes que transformam, a gente só consegue, porque nós conseguimos a união. Porque se fosse só Eleusa Coronel sozinha, com certeza não seria uma atitude desse porte, com certeza não seria uma Assembleia Legislativa da Bahia humanizada. Então, ela só é humanizada, porque a gente tem essas oito deputadas que fazem parte do nosso grupo, a Assembleia de Carinho, e nós temos todas as esposas dos deputados que, também, estão empenhadas conosco nesse projeto. Eu só tenho, realmente, que agradecer.

Agora, tenho um agradecimento também muito, muito especial, que ninguém vai entender por que, que é ao Angelo Coronel, o nosso presidente aqui da ALBA (palmas). Porque se ele não tivesse me trazido para aqui, se ele não fosse, hoje, o

presidente da ALBA, talvez eu não estivesse com esse empenho e com essa determinação. Então, eu quero agradecer a ele não só por isso e, sim, por ele ser sensível aos nossos pedidos, por ele nos atender juntamente com a Mesa Diretora, juntamente com todos os deputados, são 63. E sempre, gente, sempre que a gente pede alguma coisa, nós somos atendidas, nós da Assembleia de Carinho, pelos 63 deputados. Então, o agradecimento é imenso.

E outro agradecimento, também, né, que a gente tem que ser grata, a gente tem que ter gratidão a tudo e a todos, aos servidores desta Casa. (Palmas) Esses servidores nos prestigiam. Vocês não têm noção, na mínima coisa eles estão nos prestigiando. Então, isso também nos motiva, isso nos incentiva, nos encoraja a continuar fazendo o que todo mundo tem que fazer. Isso não é uma coisa, assim, para dizer: ah, que coisa. Não é, é uma coisa só e pronto! A gente não tem de enxergar fazer o bem às pessoas como se fosse uma coisa do outro mundo. Isso tem que ser enxergado como uma coisa natural. Seja ela para a gente fazer o bem a uma mulher, seja ela fazer o bem a uma criança, seja ela fazer o bem a um hospitalizado, independe. É apenas uma coisa! E tem que ser muito natural. E eu acho também que essas coisas só acontecem, porque nós gostamos de gente. Se não gostássemos, não faríamos tantas coisas com tanta naturalidade, com tanta espontaneidade. Então, muito obrigada de coração. É mais do que uma honra fazer parte e estender essa homenagem a todas as mulheres, a todas as servidoras da Casa, a toda a nossa equipe. E eu sempre digo: vocês, realmente, são top, top, top das galáxias, hein? (Palmas)

A Sr.^a Dra. FABÍOLA MANSUR:- Eu queria aproveitar para chamar Moema, Naide, Dr.^a Andreia, professora Terezinha para a gente fazer uma foto com todas as outras homenageadas.

A Sr.^a PRESIDENTA (Luiza Maia):- E a sua vice também merece uma homenagem. Eu quero aqui.. Cadê Ariene?

A Sr.^a ELEUSA CORONEL:- Essa daí é uma companheira ligada mesmo!
(Não foi revisto pelas oradoras.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Luiza Maia):- Gente, hoje, como resolvemos quebrar várias vezes o protocolo, estou quebrando mais uma vez e aqui da tribuna estou encerrando esta sessão. Em nome do Poder Legislativo da Bahia, eu agradeço a presença de todos. Quero agradecer a minha equipe, ao pessoal de Camaçari, a quem quero dedicar o prêmio, porque naquela hora, com tanta emoção, acabei não fazendo. Esse prêmio também é uma homenagem a vocês, a todas as mulheres de Camaçari e aos homens que participam junto conosco.

Então eu quero agradecer a todos e todas e declarar encerrada esta sessão. Agora vamos ao lanche e vamos às fotos também, não, gente? Obrigada e valeu. Mulher à luta, vamos lutar! Porque nós não podemos nos acomodar. Um abraço!

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php>. Acesse e leia-as na íntegra.